

Organização

Alexandre Medeiros, Enio Starosky & Jean Lauand

Alexandre Medeiros
Chie Hirose
Enio Starosky
Jean Lauand
João Sérgio Lauand
Magda D. Zimmer Huf
Silvia M. Gasparian Colello
Simone Hartleben Starosky
Simone Marquart Terranova

Cemoroc Educação – *Scripta Varia*

Cemoroc – ColégioLuterano São Paulo –

Centro de Estudos Júlio Verne

(em preparação do 90º aniversário do COLUSP e
celebrando os 50 anos do CEJV)

2022

Copyright © 2022 dos autores
Todos os direitos reservados.

1a. edição 2022

Conselho Editorial dos livros do Cemoroc

Diretores:

Jean Lauand (Feusp)
Paulo Ferreira da Cunha (Univ. do Porto)
Sylvio R. G. Horta (FFLCH-USP)

Membros:

Aida Hanania (FFLCH-USP)
Chie Hirose (Pós-Doutora Feusp)
Enric Mallorquí-Ruscalleda (Indiana University-Purdue University Indianapolis)
Gabriel Perissé (Pós-Doutor Unicamp)
Lydia H. Rodriguez (Indiana Univ. of Pennsylvania)
María de la Concepción P. Valverde (FFLCH-USP)
Maria de Lourdes Ramos da Silva (Feusp)
Nádia Wacila H. Vianna (Fea-USP)
Pedro G. Ghirardi (FFLCH-USP)
Pere Villalba (Univ. Autònoma de Barcelona)
Roberto C. G. Castro (Pós-Doutor Feusp)
Rui Josgrilberg (Dr. Univ. Strasbourg)
Sílvia M. Gasparian Colello (Feusp)
Terezinha Oliveira (Uem)
Vitor Chaves de Souza (Umesp)

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira de Livro, SP, Brasil).

Medeiros, Alexandre; Starosky, Enio; Lauand, Jean (Org.)
Cemoroc Educação – *Scripta Varia*; São Paulo: Cemoroc, 2022

ISBN 978-65-00-35083-8

1. Filosofia 2. Educação 3. Filosofia da educação I. Título

Todos os direitos desta edição reservados ao CEMOROC
<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/>

SUMÁRIO

Apresentação	05
Revistas do Cemoroc: Ano XXV e 300 volumes publicados – fundadores, colaboradores e trajetórias	
<i>Jean Lauand</i>	07
Os Seminários do Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo	
<i>Enio Starosky</i>	19
Metodologia Humanista e Humanitária: uma proposta de Ensino	
<i>Alexandre Medeiros</i>	27
Memória: Cemoroc e a escola pública – Formação de professores e outras atividades I	
<i>Chie Hirose & João Sérgio Lauand</i>	37
Memória: Cemoroc e a escola pública – Formação de professores e outras atividades II	
<i>Chie Hirose & João Sérgio Lauand</i>	45
Revisitando as entrevistas publicadas nas revistas do Cemoroc	
<i>J. Lauand, C. Hirose, Simone H. Starosky & Simone M. Terranova</i>	53
“Bananeira não dá pera e outras crônicas sobre a educação”	
<i>Magda D. Zimmer Huf</i>	69
Produzir conhecimentos na escola: significados e sentidos do Projeto <i>Coepta</i>	
<i>Silvia M. Gasparian Colello</i>	71

Apresentação

Como parte das celebrações dos 25 anos das revistas do Cemoroc e seus 300 volumes publicados, que se cumprem em 2022, publicamos esta coletânea, que recolhe alguns dos artigos publicados em nossas revistas.

A esse aniversário “de prata” do Centro, dedicamos três edições de nossa revista *Convenit Internacional*: No.36/37 (<http://www.hottopos.com/convenit36/>) e No. 38 (<http://www.hottopos.com/convenit38/index.htm>), com dezenas de artigos percorrendo o amplo espectro de nossas publicações e atividades: revistas; livros; fundadores, diretores e editores; entrevistas, vídeos etc.

Naturalmente, dessas edições de *Convenit Internacional* procedem a quase totalidade dos artigos aqui selecionados, que foram mantidos em sua forma original (a exceção é o artigo de Enio Starosky, que – como assinalado no texto – recebeu uma pequena atualização *ad hoc*). Além dos artigos comemorativos, incluímos neste volume um estudo de Alexandre Medeiros e uma resenha de Magda Zimmer Huf, que enfatiza a importância de um ensino capaz de articular princípios e práticas, objetivos e concretização do trabalho docente.

A celebração do Cemoroc dá-se em uma feliz coincidência com a proximidade de aniversários redondos de duas instituições de ensino, em já antiga e constante interação com nosso Centro: o Colégio Luterano São Paulo (que celebra seus 90 anos em 2023) e o Centro de Estudos Júlio Verne, que acaba de completar seus 50 anos (2021). E os diretores desses destacados colégios são dois de nossos mais fecundos pesquisadores: o Prof. Dr. Enio Starosky, do Luterano, e o Prof. Dr. Alexandre Medeiros, do Júlio Verne.

O livro começa com um memorial geral de minha autoria “Revistas do Cemoroc: Ano XXV e 300 volumes publicados – fundadores, colaboradores e trajetórias”.

O artigo de Enio Starosky, “Os Seminários do Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo” revisita diversos momentos da fecunda interação Cemoroc-Luterano, iniciada em 2013.

Alexandre Medeiros, diretor acadêmico do Centro de Estudos JúlioVerne, expõe os princípios de sua filosofia da educação em: “Metodologia Humanista e Humanitária: uma proposta de Ensino”.

Está no DNA do Cemroc ser um Centro de Pesquisas Avançadas em constante diálogo com a Escola Pública. Cada vez mais temos priorizado as atividades para professores, alunos e pais de escolas municipais e estaduais. Uma retrospectiva desse gratificante trabalho é apresentado nos dois artigos de nossos diretores dessa área: Chie Hirose & João Sérgio Lauand.

Magda D. Zimmer Huf oferece-nos a resenha da obra “Bananeira não dá pera e outras crônicas sobre a educação”.

Este volume se fecha com um artigo de análise de Sílvia Colello – uma das fundadoras e editoras de nossas revistas *Coepta* – sobre esse notável projeto de publicação de artigos de estudantes pré-universitários: “Produzir conhecimentos na escola: significados e sentidos do Projeto Coepta”.

A despeito da diversidade temática, dos diferentes focos de análise e da pluralidade de referenciais teóricos, os trabalhos aqui apresentados têm suas raízes no encontro – possível e necessário – entre a universidade e a escola básica, alinhando-se pelo mesmo ideal de educação humanizadora, sólida e inclusiva.

Jean Lauand

(p./ orgs.)

Revistas do Cemoroc: Ano XXV e 300 volumes publicados – fundadores, colaboradores e trajetórias¹

Jean Lauand²

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º aniversário (em 2022) e da publicação do número 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com., este artigo apresenta uma breve memória dessa história editorial e de seus fundadores.

Palavras Chave: Cemoroc. revistas universitárias. atividade editorial.

Abstract: On the occasion of the celebration of the 25th anniversary (2022) and the publishing of the volume #300 of the academic journals of Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente (Edf-Feusp), this article presents some landmarks of its editorial history and founders.

Keywords: Cemoroc. university journals. editorial activity.

“Paréceme, Sancho, que no hay refrán que no sea verdadero, porque todos son sentencias sacadas de la mesma experiencia, madre de las ciencias todas, especialmente aquel que dice: ‘Donde una puerta se cierra, otra se abre’” (Quijote I, cap. XXI)

Introdução

É com muita honra, alegria e gratidões que celebramos estes 25 anos de nossas revistas universitárias e o No. 300 dessas publicações, cuja versão eletrônica encontra-se no site da Editora Mandruvá (www.hottopos.com). De nossas revistas, hoje estão plenamente ativas: *Notandum* e *Revista Internacional d’Humanitats* já passaram do No. 50; *International Studies on Law & Education* atingiu seu No. 40 e *Convenit Internacional* o No. 37³.



Feusp - Faculdade de Educação da Univ. de São Paulo

¹. Neste estudo, retomo alguns dados e trechos do artigo que publiquei por ocasião de nosso 20º aniversário: <http://www.hottopos.com/isle25/05-22Jean.pdf>.

². Fundador e presidente do Cemoroc – Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação da Feusp. Professor Titular Sênior da Faculdade de Educação da USP. jeanlaua@usp.br

³. Em 1997, lançamos nossa primeira revista, *Mirandum* (21 Nos.), seguida de *Notandum* (1998, 55 Nos.), *Revista Internacional d’Humanitats* (1998, 52 Nos.); *Collatio* (1998, 13 Nos.); *International Studies on Law and Education* (1999, 39 Nos.); *Convenit Internacional* (2000, 37 Nos.); *Videtur* (1998, 31 Nos.); *Regeq* (1998, 14 Nos.), além de coleções especiais - *Notandum Libro* (19 Nos.); *Videtur Letras* (7 Nos.); *Mirandum Libro* (4 Nos.); *Videtur Libro* (14 Nos.) e *Mirandum Plus* (7 Nos.). Algumas de nossas revistas foram desativadas, dada a dificuldade de manter revistas científicas sem apoio orçamentário institucional. Links de acesso a todas essas publicações em <http://www.hottopos.com/revistas.htm>

Aqui, revisitaremos alguns marcos da história dessas revistas, lembrando seus fundadores e colaboradores e, para tanto, aludiremos também a outros trabalhos de nosso Centro (que serão tratados tematicamente em outros artigos neste volume): seu empenho em atender às escolas públicas e seus professores, nossos Seminários Internacionais etc. Outros aspectos de nossa história podem ser encontrados em artigos de aniversários redondos anteriores: www.hottopos.com/isle25/05-22Jean.pdf e www.hottopos.com/isle13/05-22Jn.pdf

Quanto a nossas revistas, a parte mais fácil ainda é a dos dados: são revistas de humanidades, multidisciplinares, com ênfase em educação, filosofia, estudos orientais, Idade Média, linguagem e direito. Nestes 25 anos, escreveram para nossas revistas centenas de autores e publicamos em 15 línguas: português, espanhol, inglês, francês, italiano, catalão, alemão, chinês, árabe, latim, lituano, coreano, japonês, russo e vietnamita.

Desde o começo, trabalhamos em coedições com prestigiosas universidades estrangeiras, particularmente com a Universitat Autònoma de Barcelona (nossa parceira permanente ainda hoje) e outras *ad hoc*: Universidade do Porto; Autónoma de Madrid, Freiburg, Frankfurt, Católica de Murcia, Instituto de Filosofia de Cuba, Vilnius (Lituânia) etc.

Um testemunho desse esforço de internacionalidade fundacional e do caráter pioneiro (para a época) da publicação na Internet nos vem de uma página de 2002 do Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto, que publicou em seu site:

Revistas em co-edição Universidade de São Paulo - Gabinete de Filosofia Medieval

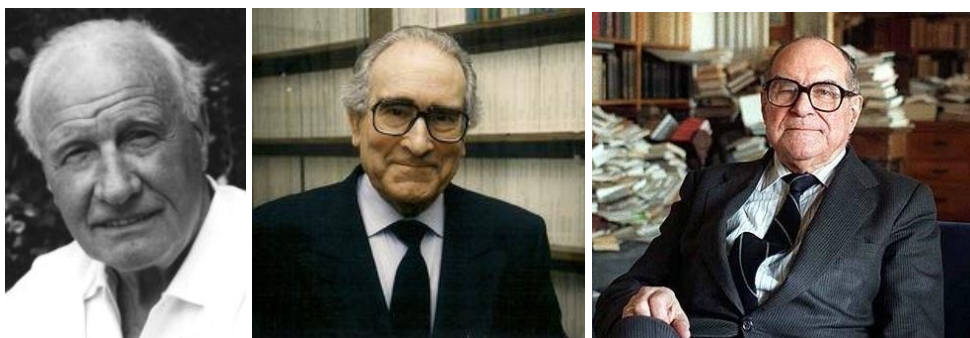
A convite do Prof. Luiz Jean Lauand (do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil) o Gabinete colabora, desde 1999, na edição de uma série de revistas de difusão impressa e on-line, onde a filosofia e os estudos medievais ocupam lugar central. O seu coordenador tem imprimido ao projecto uma vertente marcadamente internacional, tendo conseguido agregar para cima de uma vintena de universidades de diversos países em torno da edição dos diversos títulos. A declarada intenção de atingir um público alargado, através do uso de novos meios de difusão, é outro dos princípios mais marcantes e inovadores do projecto.

Em resultado desta parceria estão disponíveis on-line as seguintes publicações (note-se que as respectivas edições impressas podem ser consultadas nas bibliotecas da Faculdade e do Gabinete) [..]

(<http://www.jeanlauand.com/GabineteFilosofiaMedieval.html#> - cache)

O mesmo caráter, então inovador, de publicar na Internet e a amplitude internacional foram objeto, já no ano 2000, de uma detalhada matéria do Jornal da USP (07-08-2000, <http://www.hottopos.com/midia/usp.htm>), que fazia um balanço das atividades da editora, então ainda nascente.

Outra característica importante de nossas revistas é que desde os começos tivemos o privilégio de manter em nosso site uma seção *Signatures*, com artigos exclusivos com que nos quisera honrar três dos maiores filósofos contemporâneos: Josef Pieper (1904-1997), Julián Marías (1914-2005) e Alfonso López Quintás (1928-), (<http://www.hottopos.com/4.htm>). Depois, viriam a se juntar a Signatures outros renomados pensadores. Neste volume há artigos revisitando as colaborações de Pieper, Marías e López Quintás para nossas revistas.



Josef Pieper, Alfonso López Quintás e Julián Marías: nossos colaboradores de primeira hora.

1997: Sylvio Horta e a fundação de nossas revistas

Para falar dos começos da editora do Cemoroc na Internet, a Mandruvá, é necessário falar de seu fundador: Sylvio Horta, hoje professor do DLO-FFLCHUSP, mas, então, jovem doutorando na Feusp, sob minha orientação.

Junto com uma imensa bondade pessoal, Sylvio é uma inteligência brilhante, que sabe aprofundar em diversos campos: é, ao mesmo tempo, um grande sinólogo, mas também um dos maiores conhecedores do pensamento de Ortega y Gasset e de Julián Marías. Estudioso dos clássicos do Ocidente, atualizadíssimo em diversas áreas científicas e – qualidade rara em professores de humanas – possui um domínio incomparável de tecnologias de Internet.



Sylvio Horta – Diretor Editorial e webmaster de edições eletrônicas do Cemoroc

É de notar nesse sentido, que 1997, ano em que lançamos nossas primeiras revistas também em versão eletrônica – graças ao pioneirismo de Sylvio Horta –, não é casual: foi só então que o trabalho de webmaster se tornou operacionalmente viável e a Internet estava começando seu *boom* comercial entre nós. Naturalmente, havia no Brasil pouquíssimas revistas eletrônicas e inúmeros professores de ciências humanas ainda relutavam em operar por si mesmos um simples editor de textos.

Dois saudosos cofundadores de nossas revistas: Celso Beisiegel e Helmi Nasr

Desde o começo, além dos poderosos apoios internacionais, contamos com o generoso idealismo de colegas brasileiros, sobretudo da Feusp e da Fflchusp. Alguns desses colegas já tinham carreiras maduras e nos emprestaram seu prestígio acadêmico; em outros casos, de então jovens pesquisadores, percorrer seus artigos nestes 25 anos, é acompanhar também sua brilhante trajetória acadêmica.

Recordarei, inicialmente, os saudosos professores Celso Beisiegel (1935-2017) e Helmi Nasr (1922-2019).

Nossas revistas e o próprio Cemoroc nasceram com o estímulo e o apoio institucional por parte de Celso Beisiegel, como grande amigo, chefe de nosso Departamento de Filosofia e Ciências da Educação (EDF) e diretor da Feusp.



<https://jornal.usp.br/institucional/nota-de-pesar-pelo-falecimento-do-professor-celso-de-rui-beisiegel/>

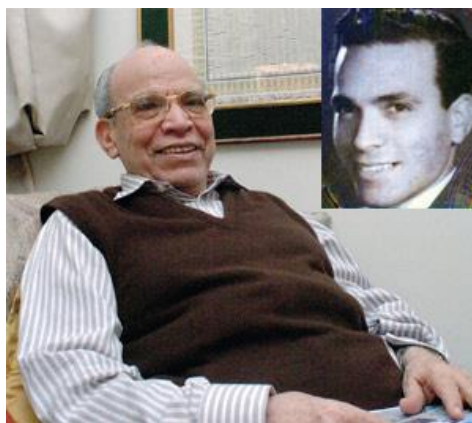
Assim, já no primeiro número de *Notandum* (1998), foi Celso Beisiegel quem se encarregou de apresentar oficialmente o Edf e a Feusp para nossos parceiros internacionais, em uma entrevista (a JL) na qual tratava também, como notável especialista, de Paulo Freire: “Paulo Freire y la Educación Popular en Brasil / El EDF-FEUSP” (<http://www.hottopos.com/notand1/celso.htm>).

E o mesmo ocorreu no primeiro número de nossa *Revista Internacional d’Humanitats* (1998): foi Celso Beisiegel a autoridade que nos representou em entrevista (a JL), apresentando aos colegas catalães o Edf e a USP: “Entrevista a Celso de Rui Beisiegel – La Universidad de São Paulo y el Departamento de Filosofía y Ciencias de la Educación” (<http://www.hottopos.com/rih1/celso.htm>).

Também no No. 1 de nossa *International Studies on Law & Education* (1998), mais uma entrevista (a JL) do nosso “porta voz”: “Entrevista – Celso de Rui Beisiegel: A Universidade de São Paulo e o Departamento de Filosofia e Ciências da Educação” (<http://www.hottopos.com/harvard1/celso.htm>).

Com sua brilhante carreira acadêmica, a figura humana do Prof. Celso transmitia uma elevada estatura de ideais universitários e – para além das desavenças que por vezes ocorrem nos departamentos e faculdades – seu espírito conciliador passava objetividade e (com sua voz cálida e serena) uma imensa tranquilidade e estímulo ao trabalho genuinamente intelectual. Seu apoio foi decisivo para o êxito de nossas publicações e para a própria existência do Cemoroc.

Ao Prof. Helmi Nasr e seu decisivo papel do na fundação de nosso Centro, dedicamos outro artigo neste volume.



Helmi Nasr em 2007 e quando ainda jovem no Egito, seu país natal – foto Jornal da Usp

Aida Hanania, fundadora do Cemoroc (desde sua pré-história...)

Para avaliar o quanto a fundação do Cemoroc deve à Profa. Dra. Aida Hanania, desde a sua pré-história, permito-me aqui remeter a um artigo recente, que publiquei na *Revista Internacional d'Humanitats* 48, “Aida Hanania – a fidalguia na universidade” (<http://www.hottopos.com/rih48/07-16Jean.pdf>), em um dossiê em homenagem a ela (<http://www.hottopos.com/rih48/index.htm>), que, por sua vez, recolhe textos de nosso “XX Seminário Internacional Filosofia e Educação”, celebrado em sua homenagem (<http://www2.fe.usp.br/%7Ecmoroc/page07u.html>).



Recebendo as homenagens do Cemoroc no XX Seminário Internacional.
Sérgio Santos, Nádia Vianna, Valéria Vargas, C. Hirose, Sylvio Horta, M. Sproviero.
Sentados: Aida Hanania, Jean Lauand, Paulo Ferreira da Cunha (fev-mar. 2019)



Resumindo, Aida e eu, entre 1993 e 1995, desenvolvemos um intenso projeto editorial de revistas e livros, no Centro de Estudos Árabes, por ela fundado e dirigido, que viria a desembocar no projeto editorial que viríamos a criar no EDF da Feusp em 1997. De lá procedem muitos de nossos contatos internacionais, tão decisivos para o Cemoroc. Não por acaso, Aida é a Diretora de Relações Internacionais do Cemoroc.

Nesses projetos, além do elevado nível acadêmico, cultivamos um estilo que é objeto de unânime gratidão por parte dos autores. Para eles, também fonte de grande motivação:

1) a agilidade em publicar: uma vez aprovado o artigo pelos pareceristas, não há demoras (parece incrível que na era da editoração eletrônica, artigos encaminhados levem meses para serem publicados);

2) a consideração para com o autor, que é rapidamente (em geral, em menos de um mês) informado da aceitação /recusa /aceitação condicional) de sua matéria e da previsão exata de sua publicação; e

3) Desde sua fundação, a rigorosa pontualidade das revistas (e mais, em geral, publicamos até com antecipação...)

Além da extensão e profundidade de sua própria produção acadêmica, a Dra. Aida Hanania no Cemoroc tem se dedicado generosamente a um intenso trabalho de formação de professores (e alunos...) da escola pública, como se pode ver nas memórias de outros artigos deste mesmo volume.

Pere Villalba, fundador da *Revista Internacional d'Humanitats*

Outro de nossos grandes fundadores é o Professor Emérito da Universitat Autònoma de Barcelona, um *scholar* de incomparável erudição, o Dr. Pere Villalba, destacado cultor da Antiguidade, da Idade Média e, sobretudo, de Ramón Llull. Também aqui peço licença para remeter o leitor a um recente artigo “Pere Villalba e o nascimento da *Revista Internacional d'Humanitats* – memórias por ocasião da celebração do No. 50” (<http://www.hottopos.com/rih50/03-12JLpere.pdf>). São inestimáveis suas contribuições para nosso Centro, como fundador, autor, editor e conferencista. Para maiores informações, estão também os Nos. 12, 18 e 40 da RIH, em homenagem a Pere Villalba (resp.: <http://www.hottopos.com/rih12/index.htm>, <http://www.hottopos.com/rih18/index.htm> e <http://www.hottopos.com/rih40/index.htm>).



Quero destacar aqui apenas um fato: precioso presente, o livro que ele ofertou à Feusp. Dedicamos nosso “XVII Seminário Internacional Cemoroc: Filosofia e

Educação” (maio de 2016) a homenagear Pere Villalba, por ocasião do lançamento do volume I de seu monumental livro *Ramon Llull. Vida i obres* pelo “Institut d’Estudis Catalans”, tendo como mecenas a “Elsa Peretti Foundation” – delegação de Barcelona.

Esse maravilhoso volume sobre Lúlio foi recebido com entusiasmo por nossa Biblioteca, que montou uma exposição especial para esse livro e a ele dedicou uma notícia em seu site (cf. <http://www4.fe.usp.br/biblioteca/eventos/obra-rara-ofertada>)



O folder da exposição na Universidade de São Paulo

Nosso principal parceiro: o Prof. Dr. Paulo Ferreira da Cunha

Seriam necessárias dezenas de páginas para detalhar, ainda que minimamente, as contínuas, múltiplas e variadas contribuições de Paulo Ferreira da Cunha para o Cemoroc, que remontam ao ano 2000.

E, de fato, publicamos recentemente, dois volumes em sua homenagem:



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/LivroPFC2.pdf>
vol. I: <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/KapenkePFC.pdf>

E o homenageamos também em nossas revistas *Internacional Studies on Law & Education* (Nos. 37/38 e 39: <http://www.hottopos.com/isle37/> e <http://www.hottopos.com/isle39/index.htm>)

Com a vênua do leitor, recolherei, a seguir, para este tópico, a nota especial que os editores do Cemoroc publicaram em sua homenagem por ocasião de sua posse como Juiz do Supremo Tribunal de Justiça de Portugal (http://www.hottopos.com/isle34_35/17-18HomenagemPFC.pdf).

É com muita alegria e imensa honra que, por ocasião de sua posse (em 05-07-2019) como juiz da Suprema Corte de Portugal, homenageamos o Doutor Paulo

Ferreira da Cunha, um dos principais autores e editores de nosso Centro, editor das revistas *Coepta* e Diretor de Relações Internacionais de nosso Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, o Cemoroc. Parabéns ao Dr. Ferreira da Cunha, à justiça portuguesa e a Portugal.

São já vinte anos [em 2020] que o Cemoroc vem se beneficiando da estreita colaboração do catedrático da Universidade do Porto em diversas atividades do Centro. Sua primeira colaboração em nossas revistas data do ano 2000 e hoje contamos com mais de 50 brilhantes artigos seus sobre Direito, Filosofia, Educação etc. em nossas revistas: *Convenit*, *Videtur*, *Mirandum*, *Notandum*, *Revista Internacional d'Humanitats*, *Collatio* e *International Studies on Law and Education*.



Tomada de posse de Paulo Ferreira da Cunha e Fernando Jorge Dias, novos juizes do Supremo (<https://www.stj.pt/?p=10632>)

Além disso, o Prof. Paulo tem organizado e sido editor de diversos números temáticos, sobretudo dedicados à discussão de um tema que prioriza: Tribunal Constitucional Internacional.

Desde 2002 é membro do Cemoroc e – a partir de 2008 até sua posse no Supremo – Diretor de Relações Internacionais de nosso Centro. Em 2002, Paulo Ferreira da Cunha fundou (e dirigiu) o Instituto Jurídico Interdisciplinar da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e, desde sua criação, o IJI passou a coeditar nossas revistas: *International Studies on Law and Education* e *Convenit Internacional* (e as *Coepta*), que têm Ferreira da Cunha como editor.



No XII Seminário – foto: Jornal da USP <http://www.imagens.usp.br/?p=11229>

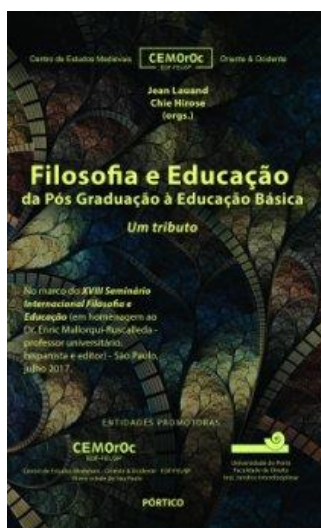
A partir da edição III (2002), Ferreira da Cunha tem participado de todos os Seminários Internacionais: Filosofia e Educação, que o Cemoroc realiza anualmente. Desde o X (2010) até o XX Seminário (2019) tem integrado a Comissão Organizadora desses eventos. O XVII Seminário (2016) foi realizado em sua homenagem.

Em novembro de 2018, presidiu um notável evento do Cemoroc: o lançamento de uma publicação inovadora nos meios acadêmicos: a série *Coepta* (como um de seus fundadores e *editors in chief*), revista que – ao lado de estudos de consagrados intelectuais – acolhe artigos de jovens pesquisadores pré- universitários. O Jornal da USP publicou detalhada matéria essa publicação (<https://jornal.usp.br/cultura/projeto-usp-incentiva-iniciacao-cientifica-no-ensino-medio/>).

Renovando os parabéns a nosso Diretor, desejamos-lhe todo o melhor nessa nova trajetória.

Prof. Dr. Enric Mallorquí-Ruscalleda: autor e editor

Também para apresentar este nosso colaborador, remeter-me-ei a um capítulo que escrevi sobre o Enric (atualmente na Indiana University-Purdue University Indianapolis) para o XVIII Seminário Internacional Cemoroc, celebrado em 2017 em sua homenagem. “Homage to Dr. Enric Mallorquí-Ruscalleda, University professor, Hispanist and Editor by his Colleagues”, que se encontra no livro abaixo (Editorial Pórtico, Zaragoza, pp. 175-182). Apresentarei em português trechos desse capítulo.



(<http://www.jeanlauand.com/LibroZaragoza.pdf>)

O ano 2017 é o décimo sétimo em que temos o privilégio de contar com a valiosa colaboração do Prof. Enric Mallorquí-Ruscalleda (doutor pela prestigiosa universidade de Princeton). Um dos mais respeitados hispanistas em nosso meio, o Dr. Mallorquí-Ruscalleda é atualmente professor de literatura espanhola peninsular [então] no Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da California State University, Fullerton e membro do ISIC/IVITRA (Universidad de Alicante). Estabeleceu um primeiro contato com nossa editora em 2000, quando – tendo tomado conhecimento de nosso trabalho editorial pela Internet – o então jovem pesquisador da Universitat Autònoma de Barcelona enviou-nos o artigo “La Configuración del Protagonista en el *Cantar del Mío Cid*”, que foi publicado no No.12 de nossa revista *Mirandum*.

Esse artigo (<http://www.hottopos.com/mirand12/enmall.htm>), primeiro de uma série de outros estudos de autoria do Dr. Mallorquí-Ruscalleda que viriam a ser publicados em nossas revistas, já trazia um caráter alvissareiro: foi distinguido com Top Ten do Google, prêmio que o Google manteve até o início de 2013 e, a partir de então, transferido para o Open Directory.

Como a história das edições do Cemoroc está em boa medida ligada à atuação do Dr. Mallorquí-Ruscalleda como autor, membro de conselhos editoriais e editor de muitas de nossas revistas, vale a pena lembrar alguns passos desse percurso.

[...]

De diversos modos, em todas essas revistas temos podido contar com a valiosa colaboração do Dr. Mallorquí-Ruscalleda, que muito tem contribuído para a ampliação do espectro e promoção internacional dessas publicações, que estão presentes em importantes indexadores, bancos de dados etc. (como Latindex, Regesta Imperii, Qualis etc. cf. <http://www.hottopos.com/index/index.htm>, além de 31 prêmios Top Ten do Open Directory).

O Dr. Mallorquí-Ruscalleda editou e coordenou diversos volumes para o Cemoroc, sempre seguindo nosso protocolo de *double blind peer review*. Encarregado de números monográficos, para além da seleção e contato de respeitadíssimos intelectuais internacionais, ele participa de todo o trabalho editorial (ordenação de matérias, revisão de provas, formatação, contato com os autores etc.).

Graças a seu empenho, muitos especialistas de renome mundial (linguistas, filósofos, hermeneutas, especialistas em estudos literários etc.) vieram a honrar nossa lista de autores. [...]

Idealismo e trabalho – Três diretoras: Roseli Fischmann, Silvia Gasparian Colello & Chie Hirose

Essas três diretoras de nosso Centro, são também algumas das principais *editors* de nossas revistas (neste mesmo volume e no seguinte, há artigos delas sobre seu trabalho editorial/atividades no Centro).



Audiência pública - Ensino religioso nas escolas públicas (3/31)
Roseli Fischmann em Audiência Pública no STF, 15-6-2015
(<https://www.youtube.com/watch?v=4s34N8bT5Yc>)



Silvia G. Colello, homenageada em nosso XIX Seminário Internacional (2018)



XIII Seminário Internacional Cemoroc (2012) – a Dra. Chie Hirose recebe do Dr. Paulo Ferreira da Cunha o diploma de Pesquisadora do IJI da Universidade do Porto (Foto Jornal da USP).

Roseli Fischmann, colaboradora de nossas revistas desde sua fundação, é referência em diversos campos: atua de modo marcante nos temas Pluralidade Cultural; Laicidade do Estado e Educação; Discriminação, preconceito, estigma; e Defesa da liberdade de consciência e defesa/promoção dos direitos de minorias; ensino religioso nas escolas públicas e Estado laico; educação em direitos humanos; educação para a paz; ensino religioso em escolas públicas e defesa da liberdade de crença.

Silvia G. Colello, também colaboradora de primeira hora em nossas revistas, é referência em temas como: a aprendizagem da língua escrita, práticas de ensino e formação de professores. Sobre ela e sua atuação, veja-se o artigo “A têmpera da Profa. Dra. Silvia M. Gasparian Colello” (<http://www.hottopos.com/rih44/55-64Jean.pdf>), que escrevi por ocasião de nosso XIX Seminário Internacional Filosofia & Educação (2019), celebrado em sua homenagem.

Chie Hirose descreve, em três artigos deste volume, seu incansável trabalho de promoção de atividades do Cemoroc junto a escolas públicas e o inovador empreendimento editorial de dar voz autoral em nossas revistas a colegas de Ensino Básico, para que exponham e discutam suas experiências e Projetos em nossas escolas públicas.

Uma palavra final

Em outros aniversários “redondos”, meus artigos eram mais linearmente “históricos”, como o que escrevi para a celebração dos vinte anos de nossas revistas (<http://www.hottopos.com/isle25/05-22Jean.pdf>). Neste prevaleceu o preito de gratidão a esses autênticos fundadores de nossas revistas e do Cemoroc.

Nossa gratidão se estende a todos os nossos diretores e colaboradores, às centenas de autores que nos confiam seus originais, a nossos milhares de leitores. É graças a esse círculo de idealismo e entusiasmo, “*ilusión*”, que percorremos estes vinte e cinco anos. E isso sem contar absolutamente com recursos institucionais..., mas somente com a generosidade de tantos amigos, que tornaram realidade esse ideal do nosso Centro.

Muitíssimo obrigado a todos!

Os Seminários do Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo

Enio Starosky⁴

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º aniversário e do No. 325 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores *ad hoc*, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas e relacionamentos com o Cemoroc, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo, as relações do Colégio Luterano São Paulo com o Centro.

Palavras Chave: Cemoroc; Colégio Luterano São Paulo; formação de professores; Cemoroc e ensino Médio.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked authors-editors (/ad hoc) to write an article summarizing his/her work in these journals and their relationship with Cemoroc, especially in the latest years. In this article, the author presents the case of Colégio Luterano São Paulo.

Keywords: Cemoroc; Colégio Luterano São Paulo; formation of teachers; Cemoroc and High School.

Os contatos prévios

A pré-história do relacionamento entre o Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo, do qual tenho a honra de ser diretor, começou em data precisa: 8 de agosto de 2012, quando – como aluno especial do Programa de Mestrado em Educação na Universidade Metodista de São Paulo – assisti à primeira aula da disciplina “Abordagens Filosóficas da Educação”, ministrada pelo Prof. Dr. Jean Lauand, fundador e presidente do Cemoroc.

Naquela aula, senti vivamente aquilo que C. S. Lewis fala da faísca geradora da verdadeira amizade, o excluir de surpresa: “- *Ah, you too?*”. Enquanto os colegas acompanhavam *normalmente* as ideias, propostas, cronograma, bibliografia etc., eu, para além do âmbito meramente acadêmico, senti que estava diante de uma imensamente promissora vivência de filosofar, a praticada por Lauand e que abrir-me-ia – ao longo dos anos de mestrado e doutorado – riquíssima perspectiva pessoal e pedagógica, aprofundando no pensamento vivo de autores como Josef Pieper, David Keirse, C. S. Lewis e outros. Mais do que o conhecimento acadêmico – profundo e rigoroso – que Lauand nos transmitia, passei naturalmente a comungar – o *you too* lewisiano – dessa atitude vital, o *philosophieren* de que fala Pieper.

Em 2013, já oficialmente no mestrado e tendo o Prof. Lauand como orientador, não tivemos a menor dificuldade em definir o tema da dissertação: um estudo comparativo entre os dois autores que mais me marcaram filosófica e

⁴. Diretor do Colégio Luterano São Paulo. Mestre em Educação e Doutor em Ciências da Religião pela Umesp.

pessoalmente: a educação para o amor em Lewis e Pieper. Lauand, como se sabe, é o maior estudioso de Pieper no Brasil e pioneiro nos estudos pieperianos em nosso país.

Uma maravilhosa surpresa: o incomparável estilo dos Seminários do Cemoroc

Como todos os orientandos de Lauand, nem bem ingressado no mestrado já fui convidado a participar do grande evento anual do Cemoroc, em 2013 (junho): o XIV Seminário Internacional Filosofia & Educação, dedicado a celebrar os 60 anos de publicação do livro de Josef Pieper: *Unaustrinkbares Licht*. E, para minha surpresa, fui encarregado de uma mini conferência: “Josef Pieper e C. S. Lewis: metodologia, linguagem e amor”.

Meus temores diante de tal missão só se dissiparam quando da própria realização do evento: precisamente naquele ano, o Cemoroc lançou um revolucionário formato de Seminário, rompendo completamente com os padrões usuais de eventos congêneres, por vezes entediantes e engessados. Por exemplo, parece incrível que em pleno século XXI ainda haja encontros acadêmicos nos quais o conferencista lê seu texto (talvez disfarçado de *power point...*).

Nosso formato revolucionário começa pelo espaço: os Encontros ocorrem, como uma grande e informal tertúlia, que se inicia de manhã na varanda de um restaurante (nosso “ponto tradicional” é a Churrascaria Estância, no Campo Belo), entre cafés, sucos, pães de queijo etc. O horário marcado para cada conferencista não é dedicado a uma exposição completa de seu tema: o Cemoroc exige que cada participante disponibilize seu texto um mês antes, de modo que o tempo é todo dedicado para conversa e discussão: péssimo para alguém que quisesse se valer do Seminário para “poses acadêmicas”; ótimo, como enriquecimento real (e agradável) para todos os participantes. O Prof. Lauand – sempre com extraordinária maestria e magnética capacidade de reunir o grupo – (ou outro organizador do evento) cuida para que tudo transcorra em tom informal e espontâneo, embora discretamente administre o tempo de cada um e faça com que todos acabem participando, com total liberdade de expor suas ideias e experiências. Após a sessão matinal, almoço em salão reservado e, para a sessão da tarde, todos retornam à varanda e seus cafés.



XIV Seminário Internacional Cemoroc: Filosofia e Educação (2013).
Paulo Ferreira da Cunha; Juliana B. Rubio; Luiz Costa Pereira Jr.;
Georgia Vassimon; Robson Garcez; Aida Hanania; Enio Starosky;
Jean Lauand; Chie Hirose e Roberto C. G. Castro.

Evidentemente, não se trata de mera fórmula organizacional, que outras instituições poderiam simplesmente copiar; o segredo do extremo aprendizado que ocorre nesses Seminários está no espírito do Centro: o clima de imensa amizade entre os diretores e membros mais antigos do Cemoroc, que leva cada um a admirar o trabalho dos outros e encantar-se em acolher as incipientes pesquisas dos jovens investigadores. Assim, o núcleo mais constante do Cemoroc é composto por intelectuais como: Paulo Ferreira da Cunha (catedrático do Porto e atualmente

ministro da Suprema Corte de Portugal), Aida Hanania (titular de Estudos Árabes na FFLCHUSP), Silvia Gasparian Colello (Livre Docente da FEUSP), Chie Hirose (doutora e pós-doutora pela FEUSP e professora alfabetizadora da Prefeitura), Roberto Carlos Gomes de Castro (Pós-doutor em Pieper), todos informados por essa disponibilidade de ouvir, com muito gosto, os demais.

Especialmente para quem está iniciando uma pós-graduação esse ambiente é extremamente estimulante: minha “conferência” no Seminário foi antecedida do artigo de mesmo título: “Josef Pieper e C. S. Lewis: metodologia, linguagem e amor” (que escrevi em coautoria com Lauand) e foi publicado na revista *Convenit Internacional* No. 12 (<http://www.hottopos.com/convenit12/15-34JeanEnio.pdf>). Assim, sem traumas, quase sem reparar, já em meu primeiro semestre da pós, tive um artigo publicado e uma participação em Seminário Internacional.

O Cemoroc e o Colégio Luterano São Paulo

Outra feliz coincidência: 2013 foi também o ano em que o Cemoroc deu início – por decisão de seus diretores: Profa. Dra. Chie Hirose e Prof. Dr. João Sérgio Lauand – a um intenso empenho em estender suas atividades também para escolas públicas, sobretudo no que diz respeito à formação de professores.

Jean Lauand – sabendo que o Colégio Luterano não é uma escola com fins lucrativos, com uma política de muitas bolsas para a comunidade e aberta à parceria com as escolas públicas da região – incluiu nosso Colégio na programação do Cemoroc.

Ao longo dos anos, essa parceria com o Cemoroc viria a realizar – sempre em sessões abertas à comunidade e à escola pública – vários cursos e palestras de formação de professores, conferências para alunos e até para pais, publicações etc.



Auditório do Luterano (2-12-1019): alunos de escolas públicas recebem as revistas *Coepta*. Foto: Diário Oficial da Prefeitura do Guarujá

Já em setembro de 2013, sediamos um primeiro curso de formação de professores do Cemoroc: “Grandes temas pedagógicos – novos caminhos para a Educação Básica”, com 8 memoráveis conferências de especialistas do Centro. Uma delas, “Keirse e a escola” (Prof. Dr. João Sérgio Lauand), já prefigurava um tema que viria a ser constante na parceria Cemoroc-Luterano: a teoria do psicólogo norte americano David Keirse (abrev.: DK) e suas implicações para a Pedagogia.

Há outro estudo nesta edição comemorativa dedicado tematicamente às pesquisas e aos artigos sobre DK em revistas do Centro. Resumindo aqui, diríamos que DK recupera – a partir dos avanços da moderna psicologia – a antiga teoria dos temperamentos, o que implica em uma tipologia que nos permite uma aproximação às

diferenças individuais, próprias de cada um. Só com este enunciado, já se pode ver imediatamente as enormes consequências para a convivência (daí as conferências sobre esse tema para pais e comunidade), para a Pedagogia (hoje que se fala tanto em educação personalizada) e tantos outros campos: eu, particularmente, dediquei meu doutorado às relações entre os tipos de DK e preferências religiosas (nas doutrinas, liturgias, pastorais etc.)

O Colégio Luterano, em diálogo com os pesquisadores do Cemoroc, promoveu diversas atividades sobre DK: os irmãos Jean e João Sérgio Lauand; Nadia Vianna e Chie Hirose, que fizeram pós-doutorados sobre DK na Feusp; entre outros.

Destaca-se neste sentido, um primeiro Seminário que realizamos para professores em 2016. Nele, para além das conferências de especialistas, tivemos um autêntico laboratório de DK: entrevistas com os professores (já familiarizados com as noções básicas de DK), que muito contribuiu para meu doutorado e para o pós-doutorado da Profa. Nadia Vianna.

O interesse pelo tema foi crescendo, tanto por parte do Cemoroc, quanto por parte do Luterano e no curso que promovemos em maio-abril 2019 – “Sobre a tipologia de David Keirse – psicologia, religião e educação” –, tivemos, além da inscrição dos professores interessados, a participação de muitos pais, o que não é muito usual em atividades e cursos promovidos por Colégios para famílias...



Chie Hirose, Jean Lauand, Enio Starosky e os “formandos” do curso (21-5-19)

Outras atividades e publicações

DK é apenas um dos inúmeros campos em que tivemos o privilégio de interagir com o Cemoroc. Desde 2013, tivemos muitas conferências e cursos sobre outros importantes temas: Cultura árabe (Dra. Aida Hanania), Educação dos filhos (para pais: Dr. João Sérgio Lauand), Corpo e educação (Dra. Chie Hirose), Investigação Científica (para alunos do ensino médio: Dr. Jean Lauand), o filosofar de Josef Pieper (Dr. Roberto C. G. Castro), as visões de mundo tupi e africana – influências no português do Brasil (Dr. Jean Lauand), Educação e argumentação (Luiz Costa Pereira Jr.), História do Ensino Básico – Antiguidade e Idade Média (Jean Lauand), entre tantos outros.

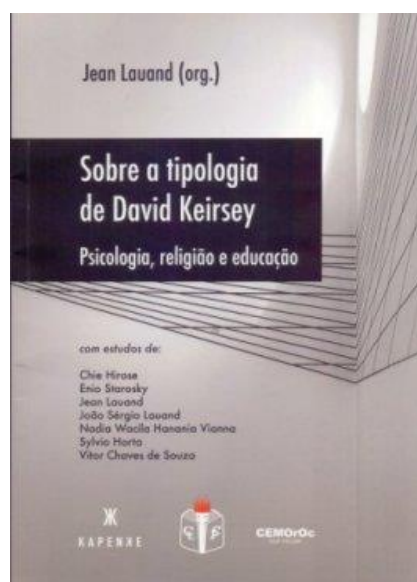
Temos contado também com as preciosas conferências da Profa. Dra. Sílvia Gasparian Colello (Feusp), referência nacional em alfabetização e letramento.

Recordo de uma sessão especialmente memorável (20-05-2017), na qual após um curso sobre os Orientes e o corpo, convidamos a Dra. Chie Hirose para – com a ajuda de três gerações de sua família (pais: Sr. Shoso e D. Sanae, e sobrinhos: Dan e Jyou) – realizar, no Luterano uma Cerimônia do Chá, tema de seu doutoramento na Feusp. Naturalmente, essa *Chanoyu* foi acompanhada das devidas explicações da especialista sobre seu significado e alcance na Pedagogia Oriental (Cf. <http://www.hottopos.com/convenit30/29-36ChieCha.pdf>).

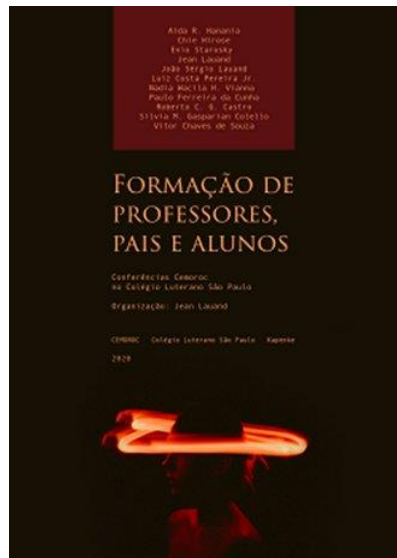


Foto de André Bender

Muitas dessas conferências no Colégio foram publicadas em artigos científicos e algumas reunidas em dois livros, coeditados pela editora Kapenke, Cemoroc e Colégio Luterano: “Sobre a tipologia de David Keirsey” (2019) e “Formação de Professores, Pais e Alunos – Conferências Cemoroc no Colégio Luterano São Paulo” (2020).



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/tipologia.pdf>



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/FormacaoProfLut.pdf>

(atualização *ad hoc*) Dois outros livros acabam de ser publicados (janeiro de 2022), em parceria do Cemoroc-Luterano:



<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/KeirseyanosILivro2022.pdf>
<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/LivroDKvII.pdf>

As revistas *Coepta*. Temos tido também a honra de participar de outra iniciativa do Cemoroc, da mais alta importância: a criação das revistas *Coepta* (objeto de outro artigo nesta edição).

Trata-se de um *Projeto de Incentivo à Pesquisa no Ensino Médio*. Esse Projeto, nascido naquelas deliciosas reuniões do Cemoroc, surgiu com uma ideia autenticamente inovadora: a série *Coepta*, como extensão de revistas acadêmicas internacionais do Centro, acolhendo também artigos de jovens pesquisadores do final do Ensino Médio! Tenho a honra de ser um dos editores.

Como sempre, as ideias surgidas no Cemoroc não tardam em se tornar realidade. O acolhimento do *Projeto de Incentivo à Pesquisa no Ensino Médio* e o lançamento das primeiras revistas *Coepta* ocorreu a 26 de novembro de 2018, em

sessão solene no Colégio Luterano, na presença dos jovens autores, seus pais e familiares, orientadores e professores, também estes extraordinariamente motivados, vendo publicadas as pesquisas de seus alunos, após meses de trabalho de acompanhamento. De fato, como tem destacado a imprensa, o evento foi um marco de inovação na forma de incentivar estudantes do ensino Médio aos estudos e à pesquisa, um dos eixos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Uma das grandes honras do Colégio, ao sediar em seu Auditório as sessões de lançamento dessas revistas, foi a presença, em 2018, do então catedrático da Universidade do Porto (e um dos fundadores da série *Coepta*), Prof. Dr. Paulo Ferreira da Cunha, vindo de Portugal especialmente para o evento.

No ano seguinte, impedido de comparecer pessoalmente – sendo já Juiz do Supremo Tribunal de Justiça de Portugal – enviou-nos uma preciosa mensagem “Pesquisa: uma alegria para sempre”, que foi lida na sessão solene de lançamento das *Coepta* 3 e 4, no Colégio Luterano, em 2 de dezembro de 2019.

Destaco seu primeiro parágrafo:

Encontramo-nos no Colégio Luterano São Paulo, um dos pilares dessa magnífica obra que está a se colocar aos estudantes pré-universitários (de vários níveis até) estimulando-os a fazer pesquisa, que tem sido uma das principais tarefas dos universitários. E de que resultaram, para já, os dois magníficos volumes da série *Coepta*...
(http://www.hottopos.com/isle34_35/15-16PFC.pdf)



Lançamento das Revistas *Coepta* no Colégio Luterano – 26.11.18.
Dr. Paulo Ferreira da Cunha é o primeiro na mesa.



Auditório do Luterano - os jovens autores no lançamento das *Coepta* (2019)

Sonhos de diretor de um colégio à beira dos seus 90 anos

Ainda uma vez, volto a considerar o feliz ano de 2013, no qual iniciei o mestrado e iniciamos a parceria com o Cemoroc. Nesse ano, coincidentemente, nosso Colégio Luterano festejou seu 80º aniversário (e, agora, estamos já nos preparativos do 90º).

Como diretor, então, eu nem podia imaginar todos esses maravilhosos frutos dessa parceria, mas tinha já como que um pressentimento e um desejo, uma espécie de “pré-sonho”, na época sem contornos nítidos: o de que o Colégio – já com uma longa tradição de excelência – pudesse divisar um novo horizonte: o de começar a ser, de algum modo, também um Centro de Pensamento!

Claro que estamos só começando, mas essa parceria com o Cemoroc, essa *participatio*, tem já se concretizado em saborosas realidades: todos os anos, os Trabalhos de Conclusão de nossos alunos concorrem – e alguns são aprovados – à publicação nas revistas internacionais *Coepta* (o que é também um poderoso estímulo para nossos professores que orientam esses trabalhos); nossos professores têm recebido – junto com seus colegas da escola pública – uma sólida formação complementar e atualização no diálogo com especialistas do mais alto nível; diálogo que se estende, muitas vezes também diretamente a nossos alunos, seus pais e à Comunidade. Tantos Encontros, Seminários, publicações...

Hoje, ao render este tributo de homenagem ao luminoso trabalho do Cemoroc, quero expressar também ao Centro a mais profunda gratidão da família do Luterano e que esses 25 anos de suas revistas se prolonguem em longa vida, sempre fecunda.

Metodologia Humanista e Humanitária: uma proposta de Ensino

Alexandre Medeiros⁵

Resumo: Notas de conferência no XIX Seminário Internacional Filosofia e Educação (Cemoroc Feusp, abril 2018), discutindo, na perspectiva de Paulo Freire, Rubem Alves e Josef Pieper, uma proposta de construção de uma metodologia humanista e humanitária.

Palavras Chave: Metodologia de Ensino. Humanismo. Humanitarismo. Paulo Freire. Rubem Alves. Josef Pieper.

Abstract: Notes of a lecture at the XVIII Seminário Internacional Filosofia e Educação (Cemoroc Feusp, abril 2018), discussing from the Paulo Freire, Rubem Alves e Josef Pieper, a proposal to build a humanistic and humanitarian methodology.

Keywords: humanistic and humanitarian methodology. Paulo Freire. Rubem Alves. Josef Pieper.

Introdução

A proposta deste artigo foi apresentada no “XIX Seminário Internacional Filosofia e Educação⁶ - Circunstância e Inovação” (em homenagem a Sílvia Colello) do Centro de Estudos Medievais da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em abril 2018. O intuito foi o de apresentar um caminho para uma educação que resista ao tecnicismo e aos modelos que pretendem formatar a educação brasileira e transformá-la num emaranhado de apostilas que tiram e amputam a criatividade de escolas, alunos e professores.

Durante o debate e as outras conferências, algumas novas ideias surgiram. Artigos apresentados naquela ocasião foram de grande valia para esta reflexão.

Na verdade, esta pesquisa nasce com o grupo de estudos e pesquisas permanentes do Centro de Estudos Júlio Verne, como uma resposta ao ensino técnico e tecnicista⁷ que vem amplamente sendo divulgado e fomentado em nosso País. Este grupo que é coordenado por este pesquisador, é composto de professores, orientadores, coordenadores e diretores. Contamos com a parceria do CEMOROC na constante formação de professores dessa instituição desde 2014. O objetivo é apresentar os resultados destas reflexões para alimentar o debate sobre a proposta de uma metodologia de ensino humanista e humanitária. Os principais referenciais teóricos desta proposta são reflexões procedentes de Paulo Freire, Rubem Alves, Josef Pieper e Jean Lauand.

⁵ Pós – Doutorado em Educação na Universidade de São Paulo – FEUSP; Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne.

⁶ <http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/page07i.html>

⁷ Para um maior aprofundamento na crítica ao ensino técnico e tecnicista ver: *Formação, Humanismo e Cidadania na escola - um olhar crítico sobre os modelos educacionais da Região do ABCD Paulista*. Revista International Studies on Law and Education 28 jan-abr 2018 CEMOROC-Feusp / IJI-Univ. do Porto – 2018.

1. Método de Ensino: projeto em construção.

Hoje ao frequentar as Feiras Educacionais mais famosas do Brasil, deparamo-nos com uma infinidade de “Sistemas de Ensino” que as editoras oferecem nas mais diversas roupagens, mas com um único foco: ENEM e Vestibulares. Isto conseqüentemente tem feito com que Escolas, Diretores Pedagógicos, Pais, Professores e Estudantes, confundam “Método de Ensino” com “Sistema de Ensino”.

Numa simples pesquisa sobre a expressão “Sistema de Ensino” em sites de busca como o Google, aparecerá nesta ordem: “Bernoulli Sistema de Ensino (MG); Sistema Anglo de Ensino (SP); Sistemas de Ensino Editora Positivo (PR); Sistema COC de Ensino; Sistema de Ensino Universitário (SP); Sistema de Ensino Etapa (SP)”. Portanto, no Brasil, um Sistema de Ensino refere-se a empresas que fornecem material didático apostilado estampando suas “Marcas”. Também oferecem apoio pedagógico como consultorias, treinamentos e formação para professores.

A UNESCO propõe 4 pilares, que uma educação de qualidade deve contemplar: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver juntos. A pergunta sobre a qual este artigo pretende refletir é: como vamos atingir o aluno para capacitá-lo a compreender e viver estes quatro pilares? Será que conseguimos com um Sistema de Ensino fixo e imutável atingir este ideal?

Já sabemos o que é conhecido como Sistema de Ensino no Brasil. Agora, temos que indicar um caminho para a ambiciosa proposta da UNESCO, para uma educação de qualidade. Neste sentido, entendemos que precisamos desenhar um Método de Ensino que consiga abarcar estas propostas universais para a Educação. Para encararmos o desafio desse ambicioso projeto, contamos com uma Escola de Aplicação⁸, além de um grupo de trabalho e pesquisa, como indicamos acima, que anualmente analisa diversos pensadores e os diversos resultados deste trabalho em salas de aula, verificando constantemente o resultado de aplicarmos as ideias e conceitos daqueles destacados pensadores. Para este grupo e para esta Escola de Aplicação o conhecimento é sempre novo, portanto não é uma escola estática, não é obra acabada, mas em constante construção, assim como o próprio ser humano (FREIRE, 1996).

Uma reflexão inicial nos conduziu para Paulo Freire (FREIRE, 1974; 1996; 2009), nosso pensador brasileiro, nordestino, sobre a importância dos saberes individuais que cada aluno traz para a escola, buscando ampliar o nosso conhecimento, o conhecimento do professor, em parceria com o conhecimento do aluno, além da conscientização tão enfatizada por Freire, que faz com que o aluno, não aprenda somente a ler e escrever a palavra “UVA”, mas compreenda todos os aspectos naturais, sociais, culturais e políticos envolvidos no plantio, colheita, venda e consumo da fruta “UVA” (BETTO, 2014).

Paulo Freire ensinou a Pedro que semear a uva é ação humana sobre a natureza. É a mão, multiferramenta, despertando as potencialidades do fruto. O trabalho humaniza a natureza e, ao realizá-lo, o homem e a mulher se humanizam. Trabalho que instaura o nó de relações, a vida social [...] Paulo Freire ensinou a Pedro que não existe ninguém mais culto do que o outro, existem culturas paralelas, distintas, que se complementavam na vida social. Ensinou a Pedro que a leitura de um texto é tanto melhor compreendida quanto mais se insere o texto no contexto do autor e do leitor. É dessa relação dialógica entre texto e contexto que Pedro extrai o pretexto para agir. No início e no fim do

⁸ Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br – Educação Infantil até o Pré-Vestibular.

aprendizado é a práxis de Pedro que importa. Práxis-Teoria-Práxis num processo indutivo que torna o educando sujeito histórico (BETTO, 2004, p. 49- 50).

Buscamos no pensador Rubem Alves (ALVES, 2011; 2012; 2013), brasileiro, mineiro, as ideias para humanizarmos nosso ambiente educacional, visando torná-lo ambiente de alegria, de festa pelo saber, de amor ao próximo. Portanto, desejamos um ambiente festivo e amoroso, onde o saber e a alegria caminhem juntos, pois onde há “alegria no amor, há festa, pois a alegria é uma manifestação de amor” (PIEPER, 1974, p. 32-33). Rubem Alves nos capacita com conceitos teológicos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos, a ensinarmos nossos alunos a desfrutarem de um ambiente de respeito mútuo, amor e carinho, itens que para Alves, são facilitadores de um saber – saboroso. Para Alves, a escola deve ensinar além das matérias regulares, a compaixão, a tolerância e a ternura (ALVES, 2013, p. 19). Valores tão escassos nas sociedades, e tão esperados nas grandes corporações. Itens que julgamos indispensáveis para uma carreira sólida e equilibrada, e uma sociedade mais feliz.

Com o filósofo alemão Josef Pieper (PIEPER, 1974; 2007), compreendemos que o esforço dos nossos professores está em despertar a admiração e o encantamento pelo saber, é a consciência de que sempre temos algo a aprender, algo a ensinar, algum aspecto novo para contemplar, algo a admirar (PIEPER, 2007). De acordo com Pieper, “para o homem surpreendido pela face profunda do mundo, os fins imediatos da vida silenciam, pelo menos quando olha surpreendido para a face admirável do mundo” (PIEPER, 2007, 42-43).

Exatamente, olhando nesta direção, também buscamos ampliar as possibilidades de aprendizagem, oferecendo atividades culturais, nas mais diversas linguagens artísticas para promover o desenvolvimento humano do aluno. Para tanto utilizamos em nossas reflexões o conceito de Pieper, que enfatiza que:

A formação se dirige ao todo: culto e formado é aquele que sabe o que acontece com o mundo em sua totalidade. A formação atinge o homem todo enquanto é *capax universi*, enquanto é capaz de apreender a totalidade das coisas que são (*Apud* LAUAND; CASTRO, 2011, p. 48).

Portanto, relembando, nossa metodologia humanista e humanitária tem como fundamento os quatro pilares da educação da UNESCO, que são a base para a pedagogia da conscientização de Freire (FREIRE, 1974), a pedagogia da admiração de Pieper (LAUAND, 2012) e a pedagogia da compaixão de Rubem Alves (ALVES, 2013). Nessa estrutura dialogamos ainda com Edgar Morin, Lev Vygotsky e John Dewey. Afinal os saberes e os autores de diferentes áreas devem se relacionar entre si. Disciplinas, áreas e conceitos devem conversar entre si. Para Morin “é preciso romper com a fragmentação do conhecimento” (MORIN, 2018).

Lev Semenovitch Vygotsky, considerado o pai do sociointeracionismo, que nada mais é do que a busca por uma compreensão global dos conceitos estudados pelo aluno, acrescentando a forma natural de aprendizado, advindas da própria relação com a sociedade e o mundo. Este pensador salienta a importância das relações familiares nas práticas pedagógicas, e sendo assim, os pais e ou responsáveis não são meros telespectadores do aprendizado do aluno, mas partes integrantes do processo. Para Vygotsky, “o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida” (VYGOTSKY, 2018).

John Dewey nos oferece a pedagogia de projetos, na qual o aluno tem a oportunidade de aprender, enquanto desenvolve projetos diferenciados nas diversas áreas do saber. “Nesta metodologia o aprendiz é visto como um ser autônomo, operante e apto a conquistar o saber”. O professor “é o condutor deste processo” (DEWEY, 2018), viabilizando a construção do saber através das Feiras científicas, semanas literárias, eventos de diferentes áreas e diferentes enfoques, onde, por meio de muito trabalho, diversão e empenho, se aprende o que jamais será esquecido. Pois “o saber que não vem da experiência não é realmente saber” (VYGOTSKY, 2012).

Logo, juntando os conceitos elaborados até aqui, podemos dizer que apenas quando estamos inseridos na cultura, na sociedade, é que nos tornamos humanos. Ou seja, privados de um ambiente social, o ser não desenvolve características humanas. Acreditamos que cada ser humano tem um valor único e um temperamento individual rico (David Keirse⁹), que não pode nem deve ser uniformizado, mas valorizado e bondosamente conduzido no caminho do sucesso e da alegria. Falando em alegria, acreditamos que a *skholé* (LAUAND, 2011), no seu sentido pleno, deve obrigatoriamente contemplar a *alegria*, para que a escola seja uma festa do saber (LAUAND, 2007, p. 76).

Como nossa metodologia está em constante construção, também introduzimos em nossas pesquisas de 2018 as reflexões do pedagogo italiano Loris Malaguzzi, que nos ensina a privilegiar as riquezas do cotidiano para motivar as mais diversas linguagens dos indivíduos. Na verdade é isto que encontramos na poeta mineira, Adélia Prado, que “numa pequena cidade do interior de Minas Gerais, extrai da sua vida diária, extraordinários poemas” (PRADO, 2014, p. 11).

Apenas como exemplo da riqueza do cotidiano, Adélia Prado escreve:

Uma vez eu estava diante de uma casa com duas Copaíbas [...] A cada instante meu pai falava: Deus falou com Moisés [no meio] destas muitas árvores. [Pensei, será que Deus fala mesmo?]. Bem duas Copaíbas, duas horas da tarde, todos fazendo café; uma voz anunciou: você e seu irmão brinquem aqui perto, não devem ir longe, [o café já vai sair]. Nem Salomão em toda sua glória, estava tão feliz (PRADO, 2014, p. 126).

Como diz Jean Lauand, é na linguagem do cotidiano que repousa um imenso potencial educativo (LAUAND, 2018). Este exercício com o cotidiano é para que meninos e meninas que estão “intrinsecamente a caminho, sem ainda ter chegado” (PIEPER), nunca deixem de descobrir, inventar, sonhar e amar. O intuito em propor uma metodologia em constante construção, como o cotidiano, é a própria “inconclusão do ser humano”, que o faz buscar constantemente mais conhecimento (FREIRE, 1996, p. 9). Como escreve Freire:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento

⁹ O Dr. João Sérgio Lauand analisa os Tipos psicológicos de David Keirse. Em seu artigo “*Projeto Pigmaleão*”, ele busca entender o que faz um ser humano querer transformar o outro a sua imagem.

permanente de procura que se alicerça a esperança (FREIRE, 1996, p. 24).

2. *Skholé*: Formação e Festa – Práxis

Os pensadores gregos ficavam nas praças: refletindo sobre a existência, ensinando e aprendendo. Um bate papo na praça. Daí nasce o ato de filosofar. Jean Lauand, lembra a sentença de Aristóteles “o filosofar requer a *skholé* como atitude fundamental” (LAUAND, 2007, p. 131). Primeiramente, voltemos à origem da palavra “escola”, que está na Grécia. O vocábulo *skholé*, significava descanso, repouso, lazer, tempo livre; estudo, ou seja, ocupação voluntária de quem, por ser livre, não é obrigado a fazer algo. Neste sentido a palavra passou para a língua latina onde era encontrado como *schola*, *scholae* que passou a significar: ocupação literária, assunto, matéria; escola, colégio, aula; divertimento, recreio¹⁰.

Segundo Jean Lauand,

Nesse sentido, é interessante observar que, para Tomás [de Aquino], essa *quies mentis* é a atitude de festa da alma, instalada na *skholé* (no sentido aristotélico) e fruindo da contemplação (LAUAND, 2007, p. 76).

Desta forma, me apropriando dos conceitos de Rubem Alves e Jean Lauand, considero que a *Educação* tem que, necessariamente, contemplar a alegria e o sabor (ALVES, 2013, p. 8-9 e 34-36), e conseqüentemente a “escola” deve ser um lugar de liberdade, no qual os pensadores (professores e alunos) podem com alegria, participar da festa do saber, de uma verdadeira e saborosa “festa da alma” (LAUAND, 2007, p. 76).

O método proposto neste artigo visa realizar uma educação festiva na prática e não apenas em nossos “Projetos Políticos Pedagógicos” (FREIRE, 1996). A pergunta neste momento é: como?

Apresento primeiramente os dados da pesquisa de Valéria Amorim Arantes da Universidade de São Paulo, que desenvolve pesquisas na área da Educação na Stanford University e na Universitat Autònoma de Barcelona. A pesquisadora propõe uma *Moral Education*. Nesta disciplina estuda-se ética, moral, respeito ao próximo, honestidade, valorização do outro, juntamente com profundas reflexões sobre qual o caminho que os jovens escolheriam para mudar e melhorar o mundo em que vivem. Os resultados desta proposta foram surpreendentes. Jovens que no início da pesquisa não mostravam grandes interesses sobre estes assuntos, ou não sabiam o que fazer para transformar este mundo, depois de serem expostos a estas discussões por três anos, já mostravam objetivos de vida muito claros, onde inclusive, suas profissões eram escolhidas com o intuito de ajudar o próximo e transformar o mundo. Jovens que não tinham objetivos definidos, ao final de três anos, mostravam claramente uma motivação e uma mudança de propósito grandiosa (ARANTES, 2018).

Neste caminho, a disciplina denominada *Formação Humana* (que foi introduzida no Centro de Estudos Júlio Verne por este pesquisador), envolve as questões acima mencionadas. Nosso intuito é despertar objetivos e propósitos de vida, para que os alunos busquem sucesso em suas vidas pessoais e profissionais, para que suas vitórias sejam ferramentas transformadoras para um mundo melhor (ARANTES,

¹⁰ DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, <https://www.dicionarioetimologico.com.br/escola/> - acesso em 12-04-2018.

2018), sem esquecer os aspectos de tolerância, ternura e compaixão (ALVES, 2013, p.19 e 31-33). Pensando nisto, também incluímos e nos associamos aos projetos que envolvem os objetivos globais da ONU¹¹ para um mundo melhor - UNESCO¹², que visam transformar o planeta em um lugar de paz.

Portanto, unindo a Formação e a Festa, buscamos desenvolver através das mais diversas linguagens artísticas e culturais, uma tradução destes temas fundamentais citados acima, em espetáculos musicais. Temas como tolerância, sustentabilidade, honestidade, cuidado do planeta, amor ao próximo, ternura, compaixão e ética, são traduzidos através das linguagens artísticas (música, teatro, artes plásticas, circo, capoeira, breaking dancing e outros), em momentos lúdicos e criativos. O ápice destas "traduções" são os espetáculos musicais no Teatro Municipal da cidade¹³. Momentos que visam celebrar um ano de pesquisa e estudo sobre os mais diversos temas e assuntos, com elementos artísticos e festivos.



Musical: José Brasileiro. Este musical foi um dos três finalistas do Prêmio Desafio 2030 da cidade de São Paulo em 2018.

Skholé envolve alegria e saber. As datas comemorativas são oportunidades para um aprendizado saboroso. São, como diz Josef Pieper, um motivo para a festa e para a alegria (PIEPER, 1974, p. 32). Segundo Pieper,

Si es cierto que no puede pensarse una auténtica fiesta sin alegría, no lo es menos que debe haber antes un motivo para alegrarse, digamos, un festivo por qué. Más exactamente: no basta que haya un motivo objetivo, sino que es preciso que el hombre lo considere y reconozca

¹¹Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

¹² <http://www.julioverne.com.br/unesco/unesco>

¹³ Espetáculo Viagem de Chicó: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/750726841780415/>

Espetáculo José Brasileiro: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/807075576145541/>

como tal; deve sentirlo incluso como algo que le ha caído en suerte, por el hecho de amar (PIEPER, 1974, p. 32).



Do musical acima: jovem refugiada Síria com sua filha no centro de São Paulo.

Neste caminho, a Páscoa por exemplo, é uma grande oportunidade de refletir sobre a esperança, como também oportunidade de celebrar (e até brincar com o coelhinho¹⁴ e com os ovos de chocolate). Da mesma forma o Natal, momento em que pensamos sobre as profundas implicações dessa festividade (PIEPER, 1974, p. 34) e em como concretizar o amor ao próximo, também acolhe brincadeiras e uma bela cantata de Natal¹⁵.

Como bem elabora Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, o estudo e a pesquisa, não estão separados do amor e da alegria no aprendizado (FREIRE, 1996). Neste sentido, oferecemos diversas oportunidades de aprendizado, em laboratórios de Ciências, infraestrutura para utilização de materiais didáticos digitais, professores à disposição para cursos Pré – Vestibular (JUVEST), ao mesmo tempo que inserimos toda ludicidade da dança de rua, da música, do teatro, da dança contemporânea, das artes plásticas, do circo e da capoeira. Nessa estrutura, os saberes e os autores de diferentes áreas se relacionam entre si. Disciplinas, áreas e conceitos conversam e continuam dialogando (MORIN, 2018). Lembrando mais uma vez, que a “formação se dirige ao todo: culto e formado é aquele que sabe o que acontece com o mundo em sua totalidade” (*Apud* LAUAND; CASTRO, 2011, p. 48).

Considerações finais: uma proposta em construção

A proposta metodológica humanista e humanitária visa buscar nos valores humanos, uma educação que contribua com a humanidade e com o planeta. Nossa busca é por construir uma metodologia juntamente com orientadores, coordenadores, diretores, professores e alunos. Pois acreditamos que é de forma democrática que podemos construir um método que seja vivido efetivamente na sala de aula (FREIRE, 1996). É por isso que temos um grupo de estudos e pesquisas permanente. Os pensadores são constantemente revisitados e suas teorias são observadas nas salas de aula.

¹⁴ Coelhinho da Páscoa: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/854116204774811/>

¹⁵ Cantata de Natal: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/808273349359097/>

Em uma parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT¹⁶, buscamos ferramentas que visam à melhoria constante da qualidade da educação. Um dos caminhos que utilizamos constantemente é o *PDCA* (*Plan – Do – Check – Action*). Tudo o que fazemos é em equipe. Planejamos nossas metodologias, fazemos intervenções metodológicas em grupo, verificamos o resultado da metodologia aplicada juntamente com alunos e professores, e por fim tomamos a melhor ação, seja alterando a rota ou melhorando o caminho.

Neste sentido, nosso método está inconcluso e inacabado (FREIRE, 1996), estamos em constante pesquisa, observação, revisão, estudo e aplicação. Procurando uma melhora contínua. Aplicamos isto, ensinando e estimulando os educandos sempre, surpreendendo os alunos com novos e curiosos temas, unindo alunos e professores numa busca pelo saber. Enfim, queremos sempre “ser mais” (FREIRE, 1996).

Acreditamos numa metodologia sempre aberta para um novo pensador, para uma nova revisão, para um novo referencial teórico e para um novo olhar. Afinal, nosso objetivo é que professores e alunos partilhem do prazer e da alegria do saber (ALVES, 2013, p. 34-36). Esta metodologia de ensino humanista e humanitária está em constante evolução, como o próprio universo. Parafraseando Freire, o ser humano não é um “SER” é um “SENDO”, ou seja, ele sempre busca “ser-melhor”, sempre busca “ser-mais”. Isto é “SER-HUMANO” (FREIRE, 1996).



¹⁶ <http://www.julioverne.com.br/certificacao#iso9001>

Bibliografia:

ALVES, Rubem. *Lições do Velho Professor*, Campinas/SP: Editora Papirus, 2013

ALVES, Rubem. *Por uma educação romântica*, Campinas/SP: Editora Papirus, 2012

ALVES, Rubem. *Variações do Prazer*, São Paulo/SP: Editora Planeta do Brasil, 2011

ARANTES, Valéria Amorim; DANZA, Hanna Cebel. *Young people from São Paulo and their desire to change (or not) the world: a study on Moral*, Revista Internacional d'Humanitats 44 set-dez 2018; CEMOrOc-Feusp – Universidade de São Paulo & Univ. Autònoma de Barcelona, 2018

MEDEIROS, Alexandre. *Formação, Humanismo e Cidadania na escola - um olhar crítico sobre os modelos educacionais da Região do ABCD Paulista*. Revista International Studies on Law and Education 28 jan-abr 2018 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto & Universidade de São Paulo – USP - 2018

BETTO, Frei. *Paulo Freire: a leitura do mundo*. In: BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004

BETTO, Frei. *Programa Sempre Um Papo* – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, <https://www.youtube.com/watch?v=iDtkZ1wmBK0> – acessado em 03/04/2018 – palestra proferida em 22/08/2014

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. *Significado da palavra Escola*, <https://www.dicionarioetimologico.com.br/escola/> - acessado em 2018

FICHTE, Johann Gottlieb. *Sobre o Espírito e a Letra na Filosofia*, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo & Editora Humanitas: São Paulo/SP, 2014

FREIRE, Paulo. *Concientizacion: Teoria Y Practica de La Liberacion*, Buenos Aires/Argentina: Ediciones Busqueda, 1974

FREIRE, Paulo. *La Educación Como Práctica de La Libertad*, Buenos Aires/Argentina: Siglo Veintiuno Editores, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996

VYGOTSKY, Lev Semenovich. <https://www.infoescola.com/biografias/vigotski/> - acessado em 03/04/2018

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Universidade Federal de São Carlos - <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/365-854-2-ED.pdf> - acessado em 03/04/2018 - Simpósio realizado em setembro de 2012

MORIN, Edgar. <https://www.infoescola.com/pedagogia/a-educacao-segundo-edgar-morin/> - acessado em 03/04/2018

DEWEY, John. <https://www.infoescola.com/pedagogia/educacao-metodo-renovado/> - acessado em 03/04/2018

LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. G. *Filosofia e Educação – Universidade*, São Paulo/SP: CEMOrOc – EDF/FEUSP & FACTASH Editora, 2011

LAUAND, Jean. *Abalo filosófico e afins: Por uma Pedagogia da Admiração*, Revista International Studies on Law and Education 10 jan-abr 2012, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto & Universidade de São Paulo (USP) – 2012

LAUAND, Jean. *Filosofia, linguagem, arte e educação: 20 conferências sobre Tomás de Aquino*, São Paulo/SP: Factash Editora, 2007

LAUAND, Jean. “WHAT IS IT ALL ABOUT?” JOSEF PIEPER E A UNIVERSIDADE. International Studies on Law and Education 11 mai-ago 2012 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto – 2012

LAUAND, Jean. *Invisível a olho nu: o potencial educativo da linguagem cotidiana*. Seminário para Formação de Professores 2018, <http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/page07h.html> - 2018

LAUAND, João Sérgio. *Projeto Pigmaleão*, Convent Internacional 27 mai-ago 2018 Cemoroc-Feusp – Universidade de São Paulo & IJI - Univ. do Porto, 2018

PIEPER, Josef, *Que é filosofar?* São Paulo/SP: Ed. Loyola, 2007

PIEPER, Josef. *Una Teoria de La Fiesta*, Madrid/España: Ediciones Rialp, 1974

Memória: Cemoroc e a escola pública – Formação de professores e outras atividades I

Chie Hirose¹⁷
João Sérgio Lauand¹⁸

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º. aniversário (em 2022) e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas e relacionamentos com o Cemoroc, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo, os autores relatam as relações do Cemoroc com a escola pública e suas atividades de formação de professores.

Palavras Chave: Cemoroc 25 anos; formação de professores; escola pública.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals (in 2022), the publisher has asked authors-editors (*ad hoc*) to write an article summarizing his/her work in these journals and their relationship with Cemoroc, especially in the latest years. In this article, the authors present the relationship of Cemoroc and public schools in São Paulo and its courses of formation of teachers.

Keywords: Cemoroc; formation of teachers, public schools.

Introdução

O Cemoroc é conhecido pela pesquisa avançada, pelos numerosos eventos internacionais que organiza e por suas edições: em 2022 completam-se 25 anos de nossas prestigiosas revistas internacionais (foram publicados já 300 volumes!), celebrados nesta edição especial de *Convenit*. Mas o que mais nos orgulha é que o Cemoroc colabora intensamente com a escola pública e se ocupa da formação de seus professores e, mais ainda, dá protagonismo de autores aos professores de Educação Básica, como Chie Hirose detalhará em outro artigo desta edição.

Nesta Memória, enumeraremos as principais atividades do Cemoroc diretamente ligadas à escola pública. A Parte II será dedicada a nossos muitos eventos ligados à EMEFM Vereador Antonio Sampaio (abreviaremos por VAS), escola na qual Chie Hirose leciona há mais de vinte anos.

¹⁷. Doutora em Educação pela Feusp, com dois Pós Doutorados nessa mesma Faculdade. Mestre em Antropologia pela Universidade Nacional de Hiroshima. Professora alfabetizadora da Prefeitura de São Paulo, na EMEFM Vereador Antonio Sampaio. Diretora do Cemoroc de relações com a Escola Pública.

¹⁸. Doutor em Educação pela Feusp. Diretor do Cemoroc de relações com a Escola Pública.

Atividades do Cemoroc para professores das redes municipal e estadual

Antes de passarmos ao registro de atividades, uma observação introdutória. Em contraponto às das Secretarias da Educação (geralmente voltadas para seus próprios objetivos pedagógicos, ligados à esfera político-administrativa), as atividades que o Cemoroc tem proporcionado voltam-se para a formação, ampliação e atualização de horizontes acadêmicos, que possam contribuir com a reflexão e a prática do professor em sala de aula e com os Projetos Pedagógicos elaborados pelos próprios docentes e a comunidade escolar. Assim, ao longo dos anos, temos proposto temas como: atualização na mais avançada Psicologia Escolar (Keirsey), influências das línguas africanas e indígenas no português do Brasil, História do Ensino Fundamental da Antiguidade e Idade Média até os dias de hoje, Pensamento Oriental x Pensamento Ocidental etc.

E em 2019 realizamos **a façanha da publicação** de artigos autorais de estudantes de escolas públicas em revistas acadêmicas internacionais.

Ao contrário dos cursos de formação “oficiais”, a participação nos nossos é voluntária e, felizmente, sempre muito significativa. Nossos pesquisadores que têm frequentado as escolas com os professores (/ alunos / pais) são doutores e notáveis docentes especialistas da FEUSP, FFLCHUSP etc. Em 2015, chegamos a levar um professor Titular da USP e membro da Real Academia de Letras de Barcelona para dar aula para o 3o. ano do Ciclo de Alfabetização no VAS (algo impensável no âmbito político)! Impensável também, nos horizontes oficiais, foi trazer a maior especialista do Curso de Árabe da FFLCHUSP para (em 2017) dar diversas aulas de língua e cultura árabes para alunos surdos e professores de Libras. entusiasmando-os com as inesperadas semelhanças entre as duas línguas!



Diretores do Cemoroc: Jean Lauand e Aida Hanania, professores titulares da USP, dando aula no VAS

Ano 2019 – Cemoroc abre perspectivas autorais para alunos da escola pública

Quando o Cemoroc lançou o revolucionário Projeto *Coepta* (objeto de outro artigo nesta edição), acolhendo em prestigiosas revistas acadêmicas também artigos de estudantes de Ensino Médio, sabíamos da dificuldade de obter artigos autorais de estudantes de escola pública, que pudessem concorrer a essas publicações. Em rigorosa seleção, artigos de alunos do VAS foram aprovados pelo Conselho Editorial e publicados nas revistas *Coepta*. Só uma outra escola pública, a Escola Municipal Dr. Napoleão Rodrigues Laureano (Guarujá), conseguiu ter artigos aprovados, graças ao empenho da dedicada equipe da escola, liderada pelos Profs. Drs. Roger Quadros e José Cláudio Diniz Couto. No VAS, orientados pelas professoras Adriana Vasconcellos, Lis R. Pontedeiro Oliveiro e por Chie Hirose, os alunos autores foram os da foto abaixo.



Profa. Chie, Larissa A. C. Britto, Bianca A. L. Jarro, Profa. Lis, Stephani Lima Primo e Profa. Adriana.
Foto da matéria do site da Secretaria Municipal da Educação: “Estudantes do Ensino Médio publicam artigos científicos em Revista da USP pela primeira vez” - <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/estudantes-do-ensino-medio-publicam-artigos-cientificos-em-revista-da-usp-pela-primeira-vez/>

As escolas particulares, além do interesse em projetar o nome do colégio, não encontram os entraves burocráticos que, por vezes, tendem a engessar as escolas da rede (o Cemoroc, ao longo desses anos todos, agradece a alguns diretores da escola pública, mas sabe por experiência que a realização de suas iniciativas, salvo honrosas exceções, dependem exclusivamente dos professores). Sobre essa grande conquista das *Coepta*, Chie Hirose falará mais no artigo (nesta edição) sobre o protagonismo autoral, nas revistas do Cemoroc, dos professores da escola pública. Aqui baste o registro de que essa iniciativa do Cemoroc foi celebrada em 3 matérias oficiais: a da já citada SME da PMSP e duas matérias do Diário Oficial da Prefeitura do Guarujá: <https://www.guaruja.sp.gov.br/escola-de-guaruja-fomenta-iniciacao-cientifica-no-ensino-fundamental/> e <https://www.guaruja.sp.gov.br/alunos-do-ensino-fundamental-de-guaruja-tem-artigos-publicados-em-revista-cientifica/>.



Entre as bandeiras e a árvore, Profs. Drs. Roger Quadros e José Cláudio Diniz Couto, com alunos autores da “Napoleão”, na festa de entrega das revistas *Coepta* – Salão Nobre do Colégio Luterano São Paulo (02-12-2019)

Em nome do Cemoroc, como diretores de Relações com a Escola Pública, queremos destacar aqui alguns gestores da educação pública, verdadeiramente comprometidos com a qualidade do ensino, que (entre outros) se empenharam em estabelecer parcerias com nosso Centro: Me. Joice Aparecida de Souza Pinto, Dr.

Sérgio Oliveira dos Santos, Me. Cecília Yoshida Freire e os já citados Dr. Roger Quadros, Dr. José Cláudio Diniz Couto.



Sessão solene de entrega das revistas aos autores no Salão Nobre do Colégio Luterano

Algumas parcerias com diretores comprometidos com a Educação

Passamos a relatar algumas das atividades do Cemoroc em parceria com esses educadores que acabamos de nomear.

O Ciclo de Conferências no Cecip. A Prefeitura de São Caetano do Sul, por meio do Prof. Dr. Sérgio Oliveira dos Santos – coordenador do Cecip (Centro de Capacitação de Profissionais da Educação Zilda Arns) – solicitou ao Cemoroc o seguinte Curso, para um nutrido grupo de professores e educadores da cidade. Jean Lauand e Aida Hanania, diretores do Cemoroc e professores titulares da USP encarregaram-se do curso.



Os professores de São Caetano na formação do Cecip-Cemoroc



Em pé, ao centro, Sérgio O. Santos, Jean Lauand e Aida Hanania (de branco), no encerramento do Ciclo.

CICLO DE CONFERÊNCIAS
ANTROPOLOGIA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

27/03 e 28/03 - 18h30 às 20h
04/04 e 05/04 - 18h30 às 20h

Para além de seu caráter funcional, a linguagem é, mais profundamente, o "laboratório da Antropologia" (Josef Pieper), a chave de acesso para a compreensão da realidade humana. Neste ciclo de quatro conferências, estudaremos importantes aspectos da Educação, do português falado no Brasil e da sociologia "do brasileiro" em relação a algumas estruturas do tupi, de línguas africanas e da língua árabe.

27/03 - 18h30 às 20h
 A linguagem como reveladora da realidade humana. O sufixo guera tupi, o brasileiro e sua relação com o passado. Educar para a memória.

28/03 - 18h30 às 20h
 Educar para a excelência. As categorias das línguas bantu, o sufixo eté do tupi e a educação para a excelência.

04/04 - 18h30 às 20h
 Influência das línguas africanas e indígena no português do Brasil. Para além dos estereótipos da escola: aprofundando o "Dia do índio" e o "Dia da consciência negra".

05/04 - 18h30 às 20h
 Estruturas de língua / pensamento árabe. Língua, profecia e mística: o papel da palavra e o da imagem. Os Orientais: educar para a memória.

CONFERENCISTAS

 Prof. Dr. Jean Lauand
 Prof. Titular Sênior da Feusp

 Prof. Dra. Aida Ramez Hanania.
 Profa. Titular da Ffclhusp e fundadora do Curso de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Árabe da USP.

 **CEMOROC**
 EDUF - FEUSP
 Centro de Estudos Multiculturais Orientais - Ocidentais

 **USCS**

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

CECAPE - Centro de Capacitação dos Professores da Educação Zilda Azevêdo
 Rua Tapajós, 500 - Barcelona - São Caetano do Sul - Tel: (11) - 4224-2400

A própria programação acima já indica que a proposta do Cemoroc é bem distinta das “formações oficiais”: em nível de pesquisa avançada e de abertura de inusitados horizontes para os professores da rede.

X Encontro Cemoroc Educação (“Cultura indígena em sala de aula) – Organizado pela Coordenadora Pedagógica Me. Cecília Yoshida Freire, para as professoras da EMEI Abelardo Galdino Pinto - Piolin (escola que sediou o evento em agosto de 2018) e da CEI Maria Dulce. As conferências estiveram a cargo de Jean Lauand e Chie Hirose; o debate foi coordenado pela própria Profa. Yoshida Freire.



Duas conferências de Antropologia – Na EMEFM Prof. Derville Allegretti, Chie Hirose encarregou-se desse evento para alunos do Ensino Fundamental II, expondo (abril de 2018) noções básicas sobre os temas: “Antropologia: a arte de entrevistar estrangeiros e brasileiros” e “David Keirse e novas perspectivas em antropologia”.



Temas clássicos revisitados – A pedido da Escola Estadual Profa. Marilene de Oliveira Acetto, organizado pela Coordenadora Profa. Me. Joice Aparecida de Souza Pinto, o Cemoroc (Drs. Jean e João Sérgio Lauand) realizou para os professores da escola, em setembro e outubro de 2015, o Seminário “Temas Clássicos Revisitados”, na cidade de Mauá.

Programação em <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page06t.html>.



Encontros Cemoroc-Educação – Todos nossos eventos contam com professores da escola pública, mas alguns são tematicamente dirigidos a eles. Como o **I Encontro Cemoroc Escola Pública – Alfabetização e Letramento na escola municipal de São Paulo**, com docentes do VAS (2016).



Professores do VAS, protagonistas do Encontro. <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page07a.html>

V Encontro Cemoroc Educação - Formação de Professores na Escola Pública. Realizado em fevereiro de 2018, protagonizado por Professores, Diretores e Coordenadores de escolas de Prefeituras e do Estado de São Paulo. <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page07ja.html>.

XII Encontro Cemoroc Educação - Novos Horizontes – experiências em Escolas Públicas: de Formação Inicial à Educação Continuada, com professores e profissionais de áreas afins. <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page07r.html>

Outras atividades com professores da Escola Pública

O Cemoroc também tem participado de eventos em escolas particulares que abrem suas portas a professores de escolas públicas. A escola oferece suas instalações, infraestrutura (em geral, superior à das públicas...) e organização (divulgação, certificados etc.), se beneficia do prestígio do evento e, em contrapartida, acolhe esses convidados “de fora”.

Quando Jean Lauand e Chie Hirose lecionavam na Faculdade de Pedagogia das Faculdades Integradas Campos Salles, organizaram diversas conferências e mini-cursos que, além dos alunos da FICS, recebiam também estagiários e professores das redes municipal e estadual.



O mesmo tem ocorrido em dois colégios – o Colégio Luterano São Paulo e o Centro de Estudos Júlio Verne (em Diadema) – com elevado senso comunitário, dirigidos por notáveis educadores membros do Cemoroc, Prof. Dr. Enio Starosky e

Prof. Dr. Alexandre Medeiros (respectivamente), que têm sediado alguns desses eventos “abertos” a docentes da escola pública e à Comunidade.



Seminário “A Pedagogia de Josef Pieper” C. E. Júlio Verne (Diadema) 2016



Conferência de Jean Lauand no Luterano:
“A ‘filosofia indígena’ na língua e cultura brasileiras (2018)

Memória: Cemoroc e a escola pública – Formação de professores e outras atividades II

Chie Hirose¹⁹
João Sérgio Lauand²⁰

Resumo: Por ocasião da celebração do 25º. Aniversário (em 2022) e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns autores, como também a editores, um artigo de retrospectiva de suas contribuições nessas revistas e relacionamentos com o Cemoroc, especialmente nos últimos cinco anos. Neste artigo, os autores complementam o relato das relações do Cemoroc com a escola pública e suas atividades de formação de professores, desta vez focando em uma única escola: a EMEFM Vereador Antonio Sampaio.

Palavras Chave: Cemoroc; formação de professores; escola pública. EMEFM Vereador Antonio Sampaio.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals (in 2022), the publisher has asked authors-editors (/ad hoc) to write an article summarizing his/her work in these journals and their relationship with Cemoroc, especially in the latest years. In this article, the authors complete the report of the relationship of Cemoroc and public schools in São Paulo and its courses of formation of teachers: this time focusing the EMEFM Vereador Antonio Sampaio.

Keywords: Cemoroc; formation of teachers, public schools. EMEFM Vereador Antonio Sampaio

Introdução

Na parte I deste artigo, tratamos das relações do Cemoroc e de suas atividades com escolas públicas em geral. Nesta Memória, enumeraremos os principais eventos que nosso Centro promoveu com uma escola especialmente contemplada ao longo dos anos: a EMEFM Vereador Antonio Sampaio (abreviaremos por VAS), escola na qual Chie Hirose leciona há mais de vinte anos.

O VAS é uma escola municipal, situada na Zona Norte de São Paulo, que nasceu com a missão de acolher filhos de famílias do entorno, em situação social vulnerável. Atualmente, tornou-se também referência em inclusão de alunos surdos, com deficiência, refugiados e imigrantes, e jovens com orientação LGBTQI+. Foi a primeira escola da região a obter elevador para cadeirantes. Foi escolhida como local de votação da comunidade boliviana para as eleições de seu país. Primeira escola da região a ter intérprete de Libras nas aulas do Ensino Médio. Ao contrário dos diretores – os que conhecemos, em média, ficaram por um par de anos (e nem sempre nos estimulam a realizar esses eventos...) – é de destacar que muitos professores têm permanecido por muitos anos na Escola, aprofundando estreitos laços com a Comunidade, em sucessivas gerações, o que dá ainda mais credibilidade a seus Projetos Pedagógicos. Este artigo é também uma homenagem aos alunos e à maravilhosa Comunidade do VAS, que nosso Centro tem tido oportunidade de conhecer e de admirar profundamente.

¹⁹. Doutora em Educação pela Feusp, com dois Pós Doutorados nessa mesma Faculdade. Mestre em Antropologia pela Universidade Nacional de Hiroshima. Professora alfabetizadora da Prefeitura de São Paulo, na EMEFM Vereador Antonio Sampaio. Diretora do Cemoroc de relações com a Escola Pública.

²⁰. Doutor em Educação pela Feusp. Diretor do Cemoroc de relações com a Escola Pública.



<https://www.facebook.com/emefmVAS/photos/a.693754653985633/1900945269933226/>

Ano 2019 – alunos do VAS nas revistas *Coepta* da USP.

Como já relatamos na parte I deste artigo, alguns alunos do VAS (e suas professoras orientadoras) tiveram, em rigorosa seleção, artigos aprovados pelo Conselho Editorial e publicados nas revistas *Coepta*. Esse feito foi objeto de matéria especial no site da Secretaria Municipal de Educação:



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Estudantes do Ensino Médio publicam artigos científicos em Revista da USP pela primeira vez - Dois artigos escritos por quatro estudantes serão publicados de forma inédita junto com estudos de pesquisadores com alto nível acadêmico.

A Revista intitulada “*Convenit Internacional – Coepta*”, uma iniciativa da USP com a Universidade do Porto (Portugal), aprovou pela primeira vez, artigos escritos por estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM) Vereador Antônio Sampaio. Até o momento, os trabalhos aprovados para publicação na revista eram de estudantes de escolas particulares. Estudantes da rede municipal do Guarujá também terão seus artigos publicados. [...] (<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/estudantes-do-ensino-medio-publicam-artigos-cientificos-em-revista-da-usp-pela-primeira-vez/>)



Na solenidade de entrega das revistas *Coepta* às autoras (Salão Nobre do Colégio Luterano São Paulo, 2-12-2019)
Alunas: Bianca A. L. Jarro, Larissa A. C. Britto e Stephani L. Primo;
Profas. Adriana Vasconcellos e Chie Hirose.

Ano 2018

A Profa. Chie convidou o Cemoroc para a Reunião (19-06) com Pais de seus alunos. O Prof. Dr. Jean Lauand (Feusp) proferiu conferência (com debate): “Família e escola em tempos de mudança – Encontro com pais e alunos do 1º ano do Ensino Fundamental” (como sempre, o Cemoroc ofereceu um lanche para os presentes na sessão).



Em 28/02, conferência: “Marcas indígenas e africanas no falar brasileiro”, para professores e alunos dos 3os. anos do Ensino Médio.



Em novembro, o Cemoroc promoveu seu [XII Encontro de Educação - Novos Horizontes](http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page07r.html), do qual participaram como conferencistas as Professoras do VAS: Florice Santos Lima, Mara Lígia Avanzi, Lis R. P. Oliveira e Chie Hirose. A Profa. Florice, “fundadora do VAS”, teve como tema: “Meus quarenta anos em Escola Pública” (<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page07r.html>).

Ainda em novembro, o VAS é representado no [XIII Encontro de Educação](http://www2.fe.usp.br/%7Eecemoroc/page07t.html) do Cemoroc, discutindo o projeto *Coepa*: processo de construção de trabalhos autorais de jovens estudantes (<http://www2.fe.usp.br/%7Eecemoroc/page07t.html>).

Em fevereiro de 2018, o VAS, junto com diversas outras escolas públicas, participa do [V Encontro Cemoroc Educação - Formação de Professores na Escola Pública](http://www2.fe.usp.br/%7Eecemoroc/page07ja.html) (<http://www2.fe.usp.br/%7Eecemoroc/page07ja.html>).

Ano 2017

Em novembro, houve uma memorável série de conferências de dois diretores do Cemoroc, Professores Titulares da USP, Aida Hanania e Jean Lauand, para alunos e professores surdos do VAS. E também uma conferência para os alunos e professores de espanhol do Ensino Médio.



Profa. Aida discute Libras com alunos surdos e professores de Libras





Conferência: “Protagonismo autoral acadêmico dos professores da rede pública”



Conferência “Espanha e Brasil: *las vigencias*” (Jean Lauand - para os alunos de Ensino Médio / professores de Espanhol)

Ano 2016

Professores do VAS protagonizam o Seminário Cemoroc: “Alfabetização e Letramento na escola municipal de São Paulo – em homenagem póstuma à Profa. Adineia Paula Ventura” (<http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page07a.html>). Adineia, adorada pelas crianças e pelos pais, reverenciada pela Comunidade, viveu o amargor de ter a mais autêntica vocação de educadora limitada pelos poderes escolares.



Profa. Adineia

Ano 2015

Seminário Cemoroc Escola Pública no VAS: “Língua portuguesa: dimensões afro e indígena no Brasil” que, além de encontros com professores, incluiu aulas para alunos do VAS: no Ensino Médio, na classe da Profa. Adriana Vasconcellos e “Brincando com as palavras”, aula do Dr. Jean Lauand (Prof. Titular da Feusp e membro da Real Academia de Letras de Barcelona) para o 3o. ano do Fund.I.



Ano 2014

Em 5 sábados de agosto e setembro, realizamos no VAS mais um Seminário para professores: “Temas pedagógicos e caminhos para a Educação Básica”. Na programação, como sempre, conferências de professores da USP (no caso, da Faculdade de Educação e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas).



Aprofundando na Psicologia de David Keirse com o especialista Prof. Dr. João Sérgio Lauand

Ano 2013

Realizamos nosso primeiro Seminário de Formação de Professores do VAS: “Temas pedagógicos e caminhos para a Educação Básica”. Com os professores divididos em duas turmas para facilitar seu diálogo com os pesquisadores do Cemoroc.



O Dr. João Sérgio Lauand no I Seminário de formação no VAS - “David Keirse na Escola Pública”



O Dr. Jean Lauand no I Seminário de formação no VAS:
“A História da Educação Básica na Antiguidade e na Idade Média”

Anos 2009-2010

Ainda não oficialmente, o Cemoroc, por iniciativa de nossa Diretora Chie Hirose, patrocinou dois eventos para sua classe: uma **Visita à Aldeia** da Comunidade Indígena Guarani Tekoa Pyau - Jaraguá / SP (03-12-10) e 8 sessões de **Biodanza**, como preparação para a transição da 4a. para a 5a. série (com o Prof. Ilson Barros e Profa. Florice Santos Lima).



“Ritual de Passagem” com o Prof. Ilson



Profa. Florice e as crianças na aldeia



Prof. Williams Werá Mirim (da aldeia), Prof. Ilson e Profa Raimunda Pereira do Nascimento Marques

Revisitando as entrevistas publicadas nas revistas do Cemoroc

Jean Lauand²¹

Chie Hirose²²

Simone Hartleben Starosky²³

Simone Marquart Terranova²⁴

Resumo: Por ocasião desta celebração do 25º aniversário e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a seus autores/editores um artigo de retrospectiva sobre matérias em nossas revistas. Neste artigo apresentamos as entrevistas publicadas nas revistas do Centro.

Palavras Chave: Cemoroc; revistas acadêmicas; entrevistas.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked authors-editors (*ad hoc*) to write an article summarizing matters in these journals. In this article, the authors present the interviews published in our journals.

Keywords: Cemoroc; academic journals; interviews.

Parte importante do acervo do Cemoroc são as dezenas de entrevistas – a maioria com intelectuais estrangeiros – que suas diversas revistas têm publicado nestes 25 anos.

Neste artigo, antes de apresentar o guia para acessar essas 44 entrevistas, as autoras acharam oportuno acrescentar uma 45ª a esse conjunto: um breve diálogo com o autor, Jean Lauand, que desde o começo tem sido o principal entrevistador do Centro.

Entrevistadoras: Como surgiu a ideia de incluir entrevistas nas revistas do Cemoroc?

Jean Lauand: Primeiramente, quero agradecer em nome do Centro, o maravilhoso e (imenso) trabalho que vocês tiveram ao fazer a varredura de 300 volumes de nossas revistas para localizar (e organizar a listagem) as entrevistas, cujos links agora podemos oferecer a nossos leitores.

²¹. Professor Titular Sênior da FEUSP. Fundador e presidente do Centro de Estudos Medievais – Oriente & Ocidente (Cemoroc) do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação (EDF) da FEUSP, e editor de suas revistas internacionais. jeanlaua@usp.br.

²². Doutora em Educação pela Feusp, com dois Pós Doutorados nessa mesma Faculdade. Mestre em Antropologia pela Universidade Nacional de Hiroshima. Diretora do Cemoroc de relações com a Escola Pública.

²³. Professora de Ensino Religioso do Colégio Luterano São Paulo.

²⁴. Coordenadora Pedagógica do Colégio Luterano São Paulo.

As entrevistas surgiram desde o começo de nossas publicações. As revistas nasceram como parcerias internacionais com universidades europeias e havia a necessidade de apresentar essas instituições para o público brasileiro (e reciprocamente).

Assim, o saudoso Professor Celso de Rui Beisiegel fazia a apresentação de nosso departamento de Filosofia e Ciências da Educação e da própria Faculdade de Educação. E nossos parceiros apresentavam suas universidades e departamentos: Jesús Collado (Universidad San Pablo, de Madrid, #4), o Prof. Reboiras (Univ. Freiburg #8). Maria Cândida Pacheco (Universidade do Porto, # 29) etc. Claro que, para além dos dados protocolares, aproveitávamos para perguntar também das pesquisas do entrevistado.

E, estando já visitando as universidades parceiras, entrevistava também seus professores, como os diversos arabistas da Universidad Autónoma de Madrid (# 9 a 14).

Entr.: Uma pergunta talvez um pouco incômoda: quais foram as entrevistas mais importantes?

JL: Todas foram importantes. Destacaria a entrevista que a Profa. Aida Hanania realizou em Paris com Hassan Massoudy (#15), ao final de um curso que fez com esse artista talentosíssimo, considerado o maior calígrafo do mundo. E uma obra prima: a longa entrevista que a Profa. Chie Hirose realizou recentemente com o catedrático e juiz da Suprema Corte de Portugal, Doutor Paulo Ferreira da Cunha (# 42). A Chie conseguiu revolver deliciosas lembranças da infância do entrevistado.

E também as dos queridos professores entrevistados que nos deixaram nestes anos, infelizmente não foram poucos... Começo destacando um par desses saudosos amigos:

Helmi Nasr (#17) nos revelou dados históricos inéditos e muito importantes para a história da USP, sobre a fundação dos Estudos Orientais entre nós.

Julián Marías, um dos mais notáveis filósofos do século XX, deu-nos duas preciosas entrevistas sobre seu pensamento (#1 e 2; # 24).

Particularmente importantes foram-me também as de: Alfonso López Quintás, o grande filósofo da educação (#21 e # 34); a das 3 gerações da família Hirose (# 40), todo um tratado de sociologia do imigrante e a – para mim, especialíssima – entrevista com Adélia Prado (#43). Essa conversa foi muito carregada de emoções e acabei sendo presenteado com um poema inédito (escrito a lápis), que peço licença para transcrever aqui:

Acácias

Minha alma quer ver a Deus.
Eu não quero morrer.

Quero amar sem limites
E perdoar a ponto de esquecer-me
Radical, quer dizer pela raiz
O perdão radical gera alegria
Exorciza doenças, mata o medo
Dá poder sobre feras e demônios
Falo. E falo é também membro viril,
Todo léxico é pobre,
Idiomas são pecados;
Poemas, culpas antecipadamente perdoadas
Eis, esta acácia florida gera angústia
Para livrar-me, empenho-me
Em esgotar-lhe a beleza
Beleza importuna,
Magnífica insuficiência,
Porque ainda convoca
O poema perfeito.



<https://www.record.com.br/3-poemas-de-adelia-prado-homenageada-do-jabuti-2020/>

Fica aqui nossa gratidão (em alguns casos, homenagem póstuma) a esses grandes intelectuais que, desde a primeira hora, emprestaram seu prestígio a nossas publicações.

Já em janeiro de 1998, no No.1 de *Notandum*, publicamos as seguintes entrevistas:

1. Título: Persepctivas da Filosofia, Hoje. (08-04-1998)

Entrevistado: Julián Marías

Entrevistador: Jean Lauand (a partir de agora, abreviado por JL)

Link: http://www.hottopos.com/notand1/entrev_marias_trad.htm



JL e Julián Marías

2. Título: Persepctivas de la Filosofía, Hoy. (08-04-1998)

Entrevistado: Julián Marías

Entrevistador: JL

Link: http://www.hottopos.com/notand1/entrev_marias.htm

3. Título: Paulo Freire y la Educación Popular en Brasil /El EDF-FEUSP

Entrevistado: Celso de Rui Beisiegel

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand1/celso.htm>



Celso Beisiegel (1935-2017), porta voz de nossas revistas nas primeiras parcerias internacionais
<https://direitoeducacao.wordpress.com/resumos-das-aulas/>

4. Título: Aspectos da *Universidad San Pablo*

Entrevistado: Jesús Collado

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand1/collad.htm>

5. Título: A filosofia e a vida quotidiana

Entrevistado: Sergio Rábade Romeo

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand1/rabade.htm>



Dr. Sérgio Rábade (1925-2018), primeiro reitor da San Pablo, nossa parceira em *Notandum*
<http://www.filosofia.org/ave/001/a161.htm>

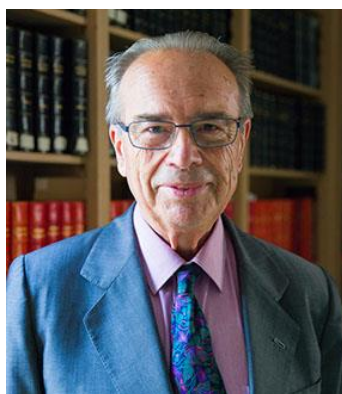
Em 1998-1999, nos No.2 e 3 de *Notandum*, seguiram-se:

6. Título: Os beneditinos e sua história

Entrevistado: Antonio Linage Conde

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand2/linage.htm>



<http://www.realacademiadesanquirce.es/jos%C3%A9-antonio-linage-conde.html>
Dr. Linage – grande especialista espanhol na história beneditina.

7. Título: Betreffs des Departements für Philosophie der Erziehung und Erziehungswissenschaften der Universität von São Paulo [apresentação do EDF-Feusp para a Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, nossa parceira nessa edição].

Entrevistado: Celso de Rui Beisiegel

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand3/beisi.htm>

8. Título: Raimundus Lullus Institut - Freiburg

Entrevistado: Fernando Domínguez Reboiras

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand3/lullus.htm>



Dr. Fernando Domínguez Reboiras (Raimundus Lullus Institut – Univ. Freiburg)
<https://arpaeditores.com/collections/fernando-dominguez-reboiras>

Nos primeiros números de *Collatio* (1998 e ss.), várias entrevistas com colegas da Universidad Autónoma de Madrid:

9. Título: El Escorial

Entrevistada: Aurora Cano Ledesma

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat2/escorial.htm>



Dra. Aurora Cano (falecida em 2020) grande especialista em manuscritos árabes.

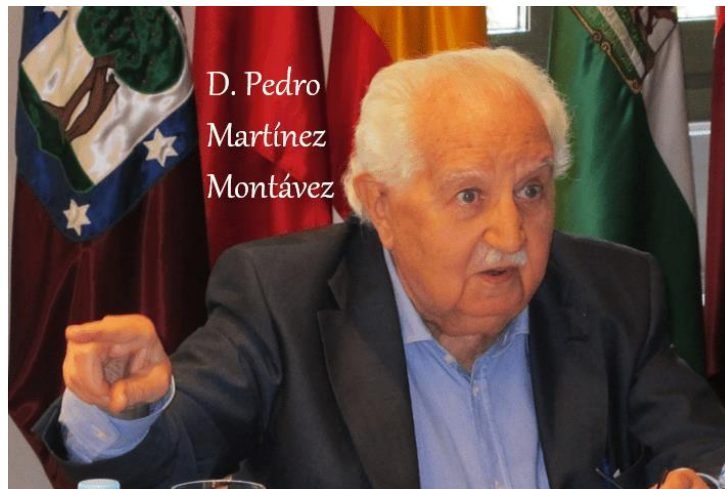
<https://en.casaarabe.es/news/arab-studies-expert-aurora-cano-ledesma-has-passed-away>

10. Título: O Mundo Árabe Atual e os “Olhares Cruzados”

Entrevistado: Pedro Martínez Montávez

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat2/pedro.htm>



Ex-reitor da Uam e ex-diretor do Departamento de Estudios Árabes e Islámicos da UAM
<http://cihispanoarabe.org/news/d-pedro-martinez-montavez/>

11. Título: Estudos Árabes, “Hispanidade” e Autonomias

Entrevistado: Serafín Fanjul

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat2/fanjul.htm>



Prof. Fanjúl
https://gl.wikipedia.org/wiki/Seraf%C3%ADn_Fanjul

12. Título: Literatura y Realidad Árabes

Entrevistada: Nieves Paradela

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat3/entrevista2.htm>



Dra. Nieves – ex diretora do Departamento de Estudios Árabes e Islámicos da UAM
https://uam.es/ss/Satellite/es/1242649910548/1242653677748/noticia/noticia/%3FLas_asignaturas_sobre_el_mundo_arabe_moderno_han_sido_el_sello_del_Departamento%3F.htm

13. Título: Literatura Árabe e Literaturas Árabes

Entrevistada: Ana Ramos Calvo

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat3/entrevista.htm>

14. Título: Literatura Árabe - Países Árabes

Entrevistada: Rosa Isabel Martínez Lillo

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat3/entrevista3.htm>



Dra. Rosa Isabel, atualmente na Univ. de Málaga

Em números posteriores de *Collatio* (1998 e ss.), mais entrevistas:

15. Título: O calígrafo Massoudy

Entrevistado: Hassan Massoudy (considerado o maior calígrafo árabe do mundo)

Entrevistadora: Aida Hanania (A.H. fez um curso com H. M. em Paris e entrevistou o mestre).

Link: <http://www.hottopos.com/spcol/HassanMassoudy.pdf>



H.M. em seu estúdio em Paris
<https://www.wikiart.org/pt/hassan-massoudy>

16. Título: A obra de Miguel Cruz Hernández

Entrevistado: Miguel Cruz Hernández

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/spcol/MiguelCruz.pdf>



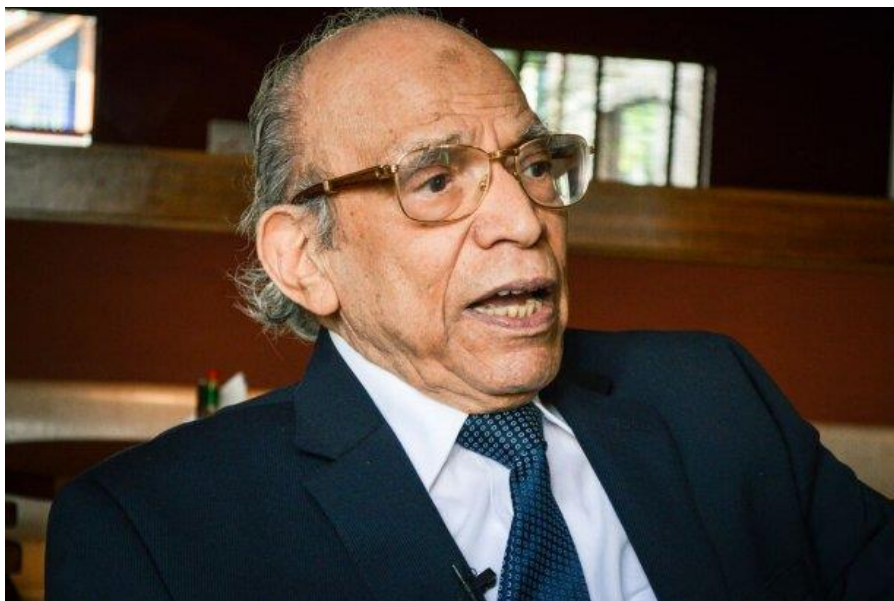
O Prof. Cruz Hernández (1920-2020), um dos maiores arabistas da Espanha.
<https://elpais.com/cultura/2020-03-27/miguel-cruz-hernandez-arabista.html>

17. Título: Helmi Nasr (História dos Estudos Árabes na USP)

Entrevistado: Helmi Nasr

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/collat6/nasr.htm>



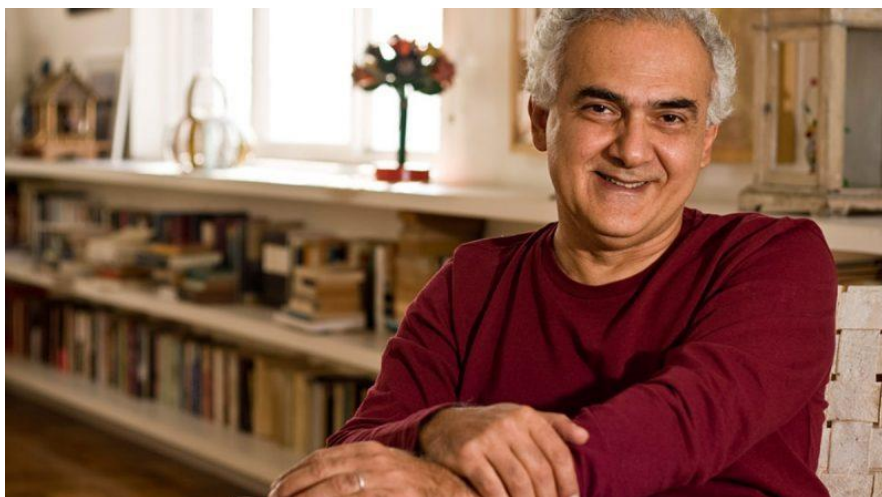
Helmi Nasr (1922-2019), fundador dos Estudos Árabes na USP (foto Cemoroc)

18. Título: A obra de Milton Hatoum

Entrevistado: Milton Hatoum

Entrevistadora: Aida Hanania

Link: <http://www.hottopos.com/collat6/milton1.htm>



Hatoum - <https://blog.estantevirtual.com.br/2017/01/31/milton-hatoum-muito-alem-de-dois-irmaos/>

19. Título: La escuela pública no es lugar de religión

Entrevistada: Roseli Fischmann

Entrevistadora: Amanda Pollato (orig. port. Da revista “Nova Escola”)

Link: <http://www.hottopos.com/collat12/31-35Roseli.pdf>



Roseli Fischmann

Entrevistas também nos primeiros números de *International Studies on Law & Education* (1999):

20. Título: A Universidade de São Paulo e o Departamento de Filosofia e Ciências da Educação

Entrevistado: Celso de Rui Beisiegel

Entrevistador: JL

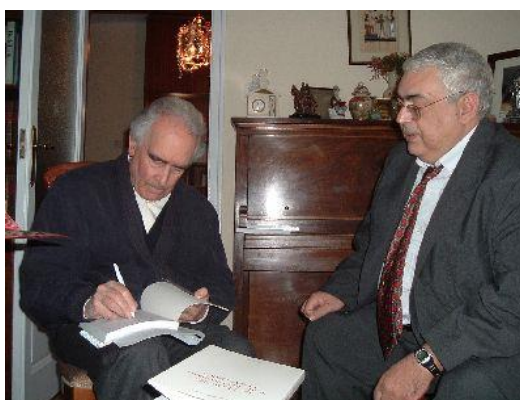
Link: <http://www.hottopos.com/harvard1/celso.htm>

21. Título: A Filosofia da Educação e a Reforma Curricular

Entrevistado: Alfonso López Quintás

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/harvard1/quintas.htm>



JL com ALQ em sua casa em Madri

22. Título: A Reforma Curricular Brasileira
Entrevistado: César Coll
Entrevistador: JL & E. A. Lucci
Link: <http://www.hottopos.com/harvard1/coll.htm>



C. Coll - https://www.goodreads.com/author/show/2668467.C_sar_Coll_Salvador

23. Título: O Compromisso com os Clássicos - Entrevista com o Editor
Entrevistado: Luis Lorenzo Rivera (1936-2017)
Entrevistador: JL
Link: http://www.hottopos.com/harvard2/o_compromisso_com_os_classicos_.htm

Outras entrevistas:

24. Título: 從現代的觀點看哲學 (Perspectivas da Filosofia, hoje)
Entrevistado: Julián Marías
Entrevistador: JL
Link: <http://www.hottopos.com/convenit3/mandarin.htm>

25. Título: *Curial e Guelfa*
Entrevistado: Ricardo da Costa
Entrevistadores: Vários
Link: <https://www.ricardocosta.com/sites/default/files/pdfs/55-66ricardocosta.pdf>

26. Título: Alfabetizar, hoje
Entrevistada: Chie Hirose
Entrevistadora: Maria Antonia dos Santos
Link: <http://www.hottopos.com/convenit13/85-90chie.pdf>

27. Título: Divulgação de pesquisas na internet–alguns casos

Entrevistado: JL

Entrevistadores: Chie Hirose & Elie Chadarevian

Link: <http://www.hottopos.com/convenit14/19-26ChieElie.pdf>

28. Título: Linguagem e Consciência - a voz média

Entrevistado: Mario Bruno Sproviero

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/mirand3/language.htm>



M. Sproviero - https://tvcultura.com.br/videos/37482_mario-bruno-sproviero-resultados-do-pisa-2009.html

29. Título: O Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto

Entrevistada: Maria Cândida Pacheco

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/spcol/MariaCandida.pdf>



Profa. Maria Cândida Pacheco (1935-2020), fundadora do GEM – Gabinete de Filosofia Medieval da Univ. Porto. <https://noticias.up.pt/morreu-maria-candida-pacheco-professora-emerita-da-u-porto/>

30. Título: Raimundus Lullus Institut - Freiburg

Entrevistado: Fernando Domínguez Reboiras

Entrevistador: JL

Link: http://www.hottopos.com/mirand8/entrevista_.htm

31. Título: Betreffs des Departements für Philosophie der Erziehung...

Entrevistado: Celso de Rui Beisiegel

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/mirand8/celsob.htm>

32. Título: La UCAM y los estudios de Humanidades

Entrevistado: Joaquín Jareño Alarcón

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/notand7/entrevista.htm>

33. Título: Hong-Kong Revisited

Entrevistado: Alfredo Alves

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/videtur2/hongkong.htm>

34. Título: Entrevista a Alfonso López Quintás

Entrevistado: Alfonso López Quintás

Entrevistadora: Cecília Canalle

Link: <http://www.hottopos.com/videtur20/quintas.htm>

35. Título: María Ángeles Almacellas Bernadó

Entrevistada: María Ángeles Almacellas Bernadó

Entrevistadora: Cecília Canalle

Link: <http://www.hottopos.com/videtur22/angeles.htm>

36. Título: Manuel Rodríguez Troncoso

Entrevistado: Manuel Rodríguez Troncoso

Entrevistadores: Enric Mallorquí-Ruscalleda & David Mas Serret

Link: <http://www.hottopos.com/videtur29/troncoso.htm>

37. Título: A capoeira como Weltanschauung.

Entrevistado: Eduardo de Andrade Veiga

Entrevistador: JL

Link: recolhida em <http://www.hottopos.com/convenit32/59-78JeanNegro.pdf>
(originalmente em nossa revista Videtur No. 9).

38. Título: Ensinando História no Fundamental I

Entrevistado: Juscelino P. Pereira de Almeida

Entrevistadora: Maria Antônia dos Santos

Link: <http://www.hottopos.com/convenit14/39-44JuscAnt.pdf>

39. Título: Ensinando arranjos florais no Fundamental I

Entrevistada: Raimunda Pereira do Nascimento Marques

Entrevistadora: Chie Hirose

Link: <http://www.hottopos.com/convenit14/57-62RaimundaChie.pdf>



Profª Raimunda

40. Título: Juan Valera y Brasil

Entrevistada: M^a de la Concepción Piñero Valverde

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/rih2pII/valera.htm>

41. Título: Chorinho, educação e Brasil

Entrevistados: Família Hirose

Entrevistador: Teo Carlos Garfunkel & JL

Link: <http://www.hottopos.com/isle23/111-118Chie.pdf>



Sanae e Shoso Hirose com os netos.

42. Título: Escola, família e alfabetização

Entrevistada: Chie Hirose

Entrevistadora: Gisele de Souza Nunes

Link: <http://www.hottopos.com/convenit21/15-22Chie.pdf>

43. Título: Paulo Ferreira da Cunha, lembrando os primeiros anos

Entrevistado: Paulo Ferreira da Cunha

Entrevistadora: Chie Hirose

Link: <http://www.hottopos.com/isle37/6PFCEntrevistaChie.pdf>



Chie Hirose no XIII Seminário Internacional do Cemoroc (2012), recebendo de Paulo Ferreira da Cunha o diploma de Investigadora do IJI-Univ. do Porto.

44. Título: Poesia e filosofia

Entrevistada: Adélia Prado

Entrevistador: JL

Link: <http://www.hottopos.com/spcol/EntrAdeliaPrado.pdf>

“Bananeira não dá pera e outras crônicas sobre a educação” de Acedriana Vicente Vogel. Curitiba: Piá, 2020.

Magda D. Zimmer Huf²⁵

A educação é sempre cercada de expectativas. Queremos que a educação mude o mundo promovendo um futuro mais justo e igualitário, queremos que a educação transforme crianças carentes em adultos bem-sucedidos. Queremos muito, mas o que realmente é feito para que a educação possa cumprir o seu papel? A obra “Bananeira não dá pera e outras crônicas sobre educação”, de Acedriana Vicente Vogel, que recolhem sua longa experiência como professora e gestora de educação, começa com esse título provocativo e que nos leva a refletir sobre o querer sem agir ou agir errado. Se queremos colher frutas maduras e saborosas, precisamos investir na plantação. E as crônicas dessa autora trazem boas sementes para isso.



A obra é dividida em quatro partes: Docência, Sociedade, Família e Conexões, apresentando reflexões sobre os principais fundamentos para a educação. Na perspectiva da docência, a autora traz importantes *insights* sobre o papel docente em meio a tantas mudanças ocorridas nas últimas décadas com respeito à tecnologia, constituições familiares e educação de filhos. Utilizando mais uma metáfora da natureza, discute o papel do professor sendo “mosca” ou “abelha”. A mosca naturalmente sai em busca daquilo que há de pior para seu consumo, enquanto a abelha procura o néctar mesmo nos cenários mais obscuros.

Nesse sentido, a autora baseia-se nas pesquisas do professor Rui Canário, da Universidade de Lisboa, para colocar como premissa que “não se pode aprender por

²⁵. Professora de Língua Portuguesa do Colégio Luterano São Paulo.

ninguém, ou seja, a aprendizagem consiste em um trabalho que o sujeito realiza sobre si próprio, instituindo-se como recurso principal da sua própria formação” (p. 21). Para que isso ocorra, entre as qualidades de um professor está a “de fortalecer o essencial: uma cultura de ética, integridade e confiança” (p. 30), dentro de um ambiente em que não haja *bullying*, mas que produza esperança (p. 34-35). Cabe ao professor, enquanto “abelha”, promover um ambiente adequado de aprendizagem para que o melhor de cada aluno possa ser desenvolvido.

Na segunda parte, sobre a sociedade, a autora aborda os desafios da educação que queremos e, com maestria e boas metáforas, esclarece aspectos que ainda causam muitas dúvidas e questionamentos atualmente. A escola deve imitar as mídias? Deve disputar espaço com elas? Ou ainda o extremo oposto: a escola deve ser estática, pois “sempre fez assim e deu certo”?

Além de abordar essas questões, a obra traz uma reflexão sobre a disciplina na escola, tema de extensas reclamações e conflitos atuais, fazendo uma diferença entre obediência e anuência.

Na terceira parte o foco é a família. A família constitui a identidade do aluno e por isso é tão importante que esteja junto na caminhada de aprendizagem da criança. Na teia das relações familiares, a autora destaca o quanto as mídias têm influenciado esses entrelaces, ressaltando que a “solidão infantil é um mercado lucrativo” (p. 91). Além disso, enquanto pais mantêm as portas fechadas de casa, procurando segurança para os filhos, abrem as portas para o mundo por meio da internet (p. 103).

A vida no século XXI é corrida e a autora acerta em destacar o “tempo” como um dos luxos atuais: “Luxo é o tempo para fazer as coisas simples da vida, de forma intensa e especial, de maneira a deixar saudade em quem tem o privilégio de desfrutar desse tempo conosco” (p. 94). Em consequência de tudo o que foi apontado, não é clichê enfatizar que “pais presentes são luz na vida dos filhos” (p. 109).

Na parte final, a autora estabelece algumas conexões da educação com outras áreas ou aspectos. Entre eles, o problema de escolas com “síndrome de pato” (p. 125). São escolas com muitas atividades, produtos e serviços, mas que perderam o foco principal que é “estar a serviço da aprendizagem”. Atraem “clientes” com uma boa propaganda, mas “devolvem” alunos perdidos e sem o essencial de uma boa formação.

“Bananeira não dá pera” é um livro que nos ajuda a olhar para as expectativas e ações – ou falta delas – em torno da educação, convidando-nos a participar dessas reflexões logo na contracapa, onde está escrito: “Este livro está a serviço das reflexões de...”. Não é um livro para ser apenas lido, mas “ruminado” e partilhado. A própria autora nos convoca a acrescentarmos nossas experiências e histórias a ele. Com um *design* convidativo, ditados populares e metáforas sob medida, o livro nos convida ao aprendizado, seguindo as premissas mais valiosas da educação.

Produzir conhecimentos na escola: significados e sentidos do Projeto *Coepta*

Silvia M. Gasparian Colello²⁶

Resumo: Por ocasião desta celebração do 25º aniversário e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns de seus editores um artigo sobre seu trabalho em nossas revistas. Neste artigo apresenta-se o Projeto *Coepta*, publicação de jovens autores nas revistas do Centro.

Palavras Chave: Cemoroc; revistas acadêmicas; Projeto *Coepta*.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked editors to write an article about his/her work in these journals. In this article, the author presents *Coepta*, a project of publishing young authors in our journals.

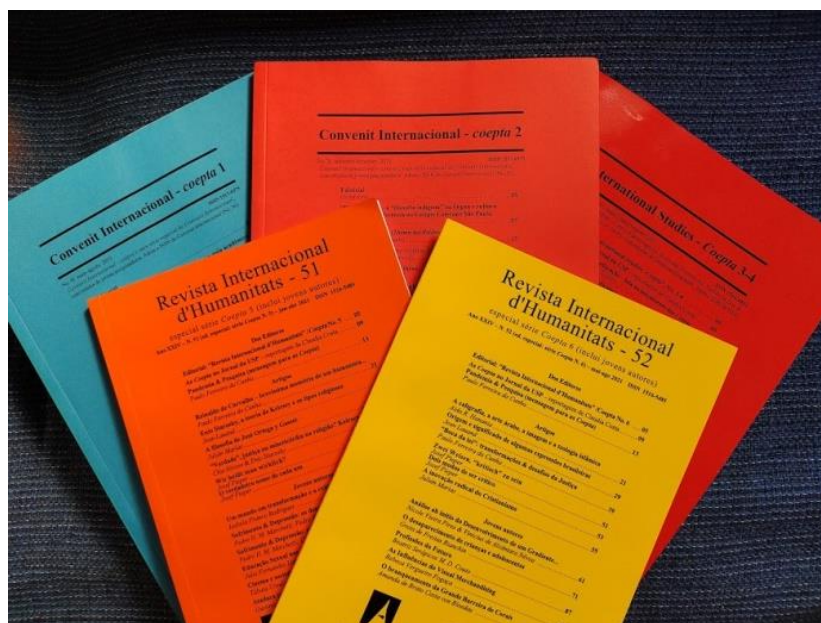
Keywords: Cemoroc; academic journals; *Coepta*.

Em 2019, o Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da USP – CEMOrOc/FEUSP (<http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/>) – lançou, em parceria com renomadas instituições europeias (Faculdade de Direito/ Inst. Jurídico Interdisciplinar da Universidade do Porto e Dep. de Ciències de l'Antiguitat i de l'Edat Mitjana da Universitat Autònoma de Barcelona), o projeto *Coepta* com o propósito de incentivar a produção científica de jovens estudantes do Ensino Médio. Desde então, foram publicados 40 artigos distribuídos em 6 números:

- Convenit Internacional, n. 30 – *Coepta* 1 (mai-ago, 2019):
<http://www.hottopos.com/convenit30/index.htm>
- Convenit Internacional, n. 32 – *Coepta* 2 (set-dez, 2019):
<http://www.hottopos.com/convenit31/index.htm>
- International Studies on Law and Education, n. 35/35 – *Coepta* 3-4 (jan-ago, 2020):
http://www.hottopos.com/isle34_35/

²⁶ Educadora com mestrado, doutorado e livre-docência pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Vinculada ao programa de pós-graduação dessa mesma instituição, é também diretora acadêmica do Centro de Estudos Medievais Oriente-Occidente – CEMOrOc/FEUSP e editora da série *Coepta*.

- Revista Internacional d'Humanitats, n. 51 – *Coepta* 5 (jan-abr, 2021):
<http://www.hottopos.com/rih51/index.htm>
- Revista Internacional d'Humanitats, n. 52 – *Coepta* 6 (mai-ago, 2021):
<http://www.hottopos.com/rih52/index.htm>



Revistas *Coepta*

Como proposta inovadora voltada para as escolas públicas e privadas, a iniciativa, mais do que um projeto editorial de publicação de artigos de adolescentes, merece ser vista como efetiva contribuição educativa. Nessa perspectiva, se os seus significados incidem sobre a necessária revisão das práticas escolares, os seus sentidos traduzem o potencial formativo do trabalho investigativo entre jovens estudantes. Para que se possa melhor dimensionar o mérito do projeto, o presente artigo visa colocar em evidência essas duas dimensões: os significados e os sentidos das publicações *Coepta*.

Da cultura escolar à constituição de uma proposta inovadora: significados do projeto *Coepta*

Assumindo o compromisso de transmitir às novas gerações saberes historicamente constituídos, a escola costuma trabalhar em função de um currículo fechado de conteúdos, sistematizados em blocos de disciplinas e fragmentados em anos ou segmentos do ensino. Nessa perspectiva, prevalece na cultura escolar uma progressão linear de aprendizagens que, partindo da Educação Infantil, deveria garantir até o Ensino Médio um bloco de conhecimentos pré-estabelecido (em geral, concretizado pelos programas dos vestibulares ou por avaliações externas de desempenho escolar). Nessa perspectiva conteudista de ensino - que tantas vezes menospreza o desenvolvimento de competências, o protagonismo do sujeito, o vínculo

dele com a cultura e a construção de uma postura em face de seu mundo – a formação do sujeito se submete à lógica de um “saber doado”, mas não necessariamente assimilado de modo crítico; um conhecimento supostamente aprendido, mas impossível de ser recriado. Sem desmerecer a importância dos conteúdos escolares ou dos próprios currículos, o risco está no desequilíbrio de uma prática que educa muito mais para um “saber estável” do que para o ser, o sentir, o questionar, o inquirir, o pesquisar, o problematizar, o construir e reconstruir.

Quando projetos inovadores se acenam aos professores, muito frequentemente assistimos a movimentos de resistência já que os docentes preferem se assegurar pela garantia do “programa cumprido”. Longe de culpabilizar individualmente os docentes pelo seu suposto conservadorismo, é preciso admitir que essa postura configura-se muito mais como o reflexo de um sistema que cobra e avalia o ensino em função da “matéria dada” (COLELLO, LUCAS, 2017). Assim, parece muito mais legítimo recitar fórmulas matemáticas, memorizar datas do passado e decorar regras de gramática do que, por exemplo, compreender o funcionamento básico da economia, o sentido do patrimônio histórico e o potencial da produção linguística. Além dos princípios tão arraigados da “educação bancária” (FREIRE, 1968), o próprio funcionamento da escola – dinâmicas cristalizadas, configuradas em tempos e espaços pré-fixados – inibe o desenvolvimento de projetos mais flexíveis de trabalho: como promover iniciativas de procedimentos investigativos no limitado tempo de 45 minutos de aula? Como propor trabalhos em grupos colaborativos com cadeiras enfileiradas na frente do quadro negro? Como convencer a própria comunidade de que é também possível aprender pela interação entre colegas a partir da resolução de problemas?

É só em face da compreensão do cenário da escola tradicional que se pode avaliar a ousadia e o mérito de tantas propostas pedagógicas que, desde o final do século passado, surgem como iniciativas para reinventar a educação (ARAÚJO, SASTRE, 2009; CARVALHO, 1998; FREITAS, 2015; SEMEGHINI-SIQUEIRA, CASTELLAR, 2012, entre outros); iniciativas que, circunscritas nas salas de aula ou nas boas experiências de tantos professores, nem sempre têm a devida visibilidade. De fato, são muitos os docentes que – tanto nas escolas privadas, como nas instituições públicas, em diferentes segmentos da escolaridade –, convidam seus alunos a compreender a realidade, desafiando-os a enfrentar problemas e, por essa via, construir conhecimentos. São propostas de trabalho pedagógico que pressupõem uma nova postura do professor, não mais como aquele que apenas transmite conteúdos, mas como alguém que propõe e problematiza temas de abordagem; orienta na busca de conhecimentos ou fontes de informação; promove diferentes agrupamentos em classe; estimula formas diversificadas de interação e mediação; sugere metodologias de investigação; questiona a respeito de posturas éticas; contrapõe argumentos e acompanha a produção de trabalhos.

Nesses casos, superando a dimensão estrita do fazer escolar, o que está em pauta é também constituir a postura crítica e autônoma dos estudantes. Mais do que dar início a novas práticas, trata-se de promover uma iniciação – um empreendimento que se instala não só na escola, mas como uma condição de vida dos jovens. A palavra latina *Coepita* - que traduz o sentido de uma iniciativa capaz de se perpetuar como prática ou de sustentar posturas – , foi, por essa razão, escolhida para instituir o projeto em pauta, que visa valorizar, dar visibilidade e integrar-se aos esforços de inovação docente. Com o propósito de publicar os trabalhos de estudantes do Ensino Médio (eventualmente até do último ano do Ensino Fundamental) – pesquisas, TCCs, resultados de investigação e relatórios de trabalho -, trata de “estimular alunos à realização de trabalhos autorais, tão importantes para a abertura de horizontes

intelectuais, guia para sua instalação no mundo atual e na formação da identidade” (LAUAND, COLELLO, 2019, p. 5).

A publicação de artigos de jovens estudantes que, por si só, já reflete o reconhecimento dos trabalhos de alunos e professores-orientadores, é ainda mais valorizada porque, nas seis revistas editadas, essas produções aparecem ao lado de textos de renomados estudiosos nacionais e internacionais. Em outras palavras, escapando da proposta de se fazer uma coletânea de “pesquisadores iniciantes” (um suposto preâmbulo da produção científica), o intuito foi de reconhecer seus devidos lugares como efetivos produtores de conhecimentos, assim como os grandes e consagrados mestres. Vem daí o interesse de conhecer melhor o sentido e a contribuição de seus trabalhos, assim como do seu potencial formativo.

Dos projetos de pesquisa à constituição do pesquisador: sentidos do projeto *Coepta*

Como se sabe, a adolescência marca um momento em que o sujeito se dispõe a sair de seu mundo – por vezes, a concha protetora de um ambiente estável, que lhe parece dado e por si só justificado – para (re)considerar a realidade e a sua própria existência (COLL, PALACIOS, MARCHESI, 1995). Na passagem do vivido para o problematizado, do percebido para o inteligível, o estudante, quando estimulado, pode lançar mão de significativas estratégias de reflexão e de produção do conhecimento; estratégias que tendem a forjar valores, edificar posturas e direcionar projetos de vida (ARAÚJO, ARANTES, PINHEIRO, 2020). A construção desse repertório incide não apenas na constituição da identidade, como também no modo como o jovem se posiciona e se relaciona com os outros. Destaca-se, assim, a importância dos estudos, sobretudo quando eles puderem “dialogar” com a realidade social, a responsabilidade com relação aos outros e ao meio ambiente, e o enfrentamento de problemas. Nessa ótica, compreender o “seu mundo” é a melhor forma de viver no “seu mundo”, justamente por poder vislumbrar possibilidades para a sua recriação na superação de limites e de contradições.

Seguindo esse pressuposto, o levantamento dos artigos publicados pelos estudantes nas Revistas *Coepta* dá indícios sobre os sentidos assimilados coletiva ou individualmente a partir da realização das investigações. Um estudo sobre a discriminação racial, por exemplo, pode ser abstraído genericamente por jovens que se dão conta da extensão do problema na sociedade, mas pode também ter um impacto diferenciado entre alunos brancos ao se darem conta da sua própria postura de violência simbólica, ou, ainda, para um negro que, como bolsista de uma escola particular, convive diariamente na condição de minoria sendo muitas vezes hostilizado. Em todos os casos, fica evidente o potencial formativo da atividade investigativa (um potencial ainda maior quando compartilhado pela publicação). Além disso, uma vez situados como focos de interesse, os temas estudados podem subsidiar professores no tratamento de temas transversais na escola, abrindo espaços para o desenvolvimento de projetos de educação em valores, ética e cidadania.

Por falar em sentidos, não poderíamos deixar de mencionar o impacto indireto dessas publicações para pais e familiares. Aos seus olhos, parece inacreditável que garotos e garotas entre 14 e 17 anos possam ser autores de artigos científicos! Surpresos e orgulhosos com as produções de seus filhos, eles são os primeiros a reconhecer o mérito do projeto *Coepta* como estratégia para dar sentido aos estudos, motivar a construção do conhecimento, ampliar o vínculo com a escola e estimular a

perpetuação de uma postura produtiva, crítica e autônoma. Por isso, o lançamento das revistas não poderia deixar de ser motivo de comemoração.

Dos 40 artigos publicados (um deles com triplo relato de pesquisas) nos últimos três anos, foi possível delinear 42 investigações distribuídas em nove temas que, não por acaso, foram objetos de interesse entre os jovens: saúde; arte e cultura; cidadania, violência e justiça social; efeitos da mídia; ciência e tecnologia; meio ambiente, ecologia e sustentabilidade, vida escolar e ensino; sociedade; e história.

Como tema predileto entre os jovens, a saúde - concretizada em 14 estudos sobre doenças e síndromes específicas, transtornos mentais, alcoolismo e vícios socialmente adquiridos – reflete a preocupação deles com o bem estar em uma fase da vida plena de descobertas e alternativas. Se, por um lado, estudar patologias e moléstias é um passo para compreender as dificuldades e limitações alheias, por outro, conhecer as tendências sociais de adoecimento pode ser uma porta para o estabelecimento de mecanismos de autocuidado e de preservação de si.

Menos frequentes, mas não menos importantes, as pesquisas sobre cidadania, violência e justiça social ou sobre meio ambiente, ecologia e sustentabilidade (respectivamente com seis e quatro publicações) traduzem o interesse com o mundo em que vivemos. Ao explorar temas como discriminação social, violência e acessibilidade, os alunos se mostram sensíveis à construção de uma sociedade mais justa. Por sua vez, as pesquisas sobre poluição, ecossistemas e reciclagem trazem à tona os sentidos da responsabilidade com relação ao meio ambiente e ao futuro do nosso planeta.

Com cinco artigos publicados, os trabalhos sobre arte e cultura, versando sobre cinema, filmes, seriados, mitos, arte na sociedade na periferia e na escola, procuram valorizar a diversidade e defendem as manifestações artísticas como caminhos legítimos de humanização.

Os três estudos sobre vida escolar e ensino recuperam um âmbito próximo e cotidiano, no qual o “o quê” e “o como” se ensina pode fazer diferença, não só para atender as expectativas dos jovens, como para criar uma condição melhor de aprendizagem e de convivência institucional. Embarcar nessa frente de investigação pressupõe a consciência sobre possibilidade de melhorar a educação e garantir o direito que todos os estudantes deveriam ter.

Na mesma proporção de ocorrência, a exploração de temas como os efeitos da mídia na conformação de valores e hábitos, e a sociedade nos seus modos de funcionamento são tentativas de compreender aspectos subliminares nem sempre evidentes da vida cotidiana. Ao descortiná-los, os jovens têm, ao mesmo tempo, possibilidades de vislumbrar mecanismos de opressão ou manipulação e alternativas conscientes de inserção social ou imersão no mercado de trabalho. Nessa mesma direção e quantidade de publicações, os estudos sobre ciência e tecnologia, versando sobre inovações e inteligência artificial, apontam para novas possibilidades de ser e de fazer, na medida em que sugerem alternativas para a resolução de problemas.

Registrando uma única ocorrência, um estudo histórico reflete a consciência de que a compreensão sobre o passado favorece a compreensão sobre o presente. Por essa via, valoriza o processo de construção do nosso mundo e o respeito pela História como campo de conhecimento. Além disso, o estudo comprova a viabilidade da aprendizagem pela pesquisa em áreas específicas do conhecimento. Se é possível aprender com investigações históricas, por que não com pesquisas nas áreas de Física, Química, Biologia, Literatura e Matemática?

Mais importante que o número de evocações na ordem de interesses dos jovens autores, é preciso destacar a diversidade temática, o tratamento metodológico e

a postura investigativa como formas de viabilizar aspectos muitas vezes esquecidos pelos programas escolares. Seja pela possibilidade de inovar e ressignificar a intervenção educativa na formação de estudantes, seja pela chance de fortalecer caminhos de motivação, de compartilhamento de estudos e de exploração de sentidos entre os adolescentes, fica o reconhecimento do projeto *Coepta* - um reconhecimento que valoriza o esforço dos alunos, as iniciativas docentes e, sobretudo, a possibilidade de produção ativa do conhecimento na escola.



Alunas autoras e professoras orientadoras da EMEFM Vereador Antonio Sampaio. Foto extraída da matéria da Secretaria Municipal da Educação: “Estudantes do Ensino Médio publicam artigos científicos em Revista da USP pela primeira vez” - <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/estudantes-do-ensino-medio-publicam-artigos-cientificos-em-revista-da-usp-pela-primeira-vez/1041/>



Cerimônia de lançamento das revistas *Coepta* no Colégio Luterano



Após a cerimônia de lançamento, um coquetel comemorativo para autores, família e orientadores no salão de festas do Colégio Luterano

Referências

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, A.; PINHEIRO, V. *Projetos de vida – Fundamentos éticos e práticas educacionais*. São Paulo: Summus, 2020. Disponível em: <https://aprendendosempre.org/baix-gratuitamente-o-livro-projetos-de-vida-fundamentos-psicologicos-eticos-e-praticas-educacionais/#:~:text=Escrito%20pelos%20professores%20e%20pesquisadores,cidadania%20e%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20pessoal>. Acesso em 15/2/2021.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.) *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior*. São Paulo: Summus, 2009.

CARVALHO, A. M. P et al. *Ciências no ensino fundamental – O Conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.

COLELLO, S. M. G.; LUCAS, M. A. O. F. “A reinvenção da escola: os desafios de ensinar a língua escrita”. *International Studies on Law and Education*, n. 27. São Paulo: CEMOrOc-EDF/FEUSP /Universidade do Porto – Faculdade de Direito – Instituto Jurídico Interdisciplinar, set.-dez, 2017, p. 5-12. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle27/05-12ColelloLucas.pdf> Acesso em 15/2/2021.

COLL, C.; PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva*, vol 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

FREITAS, C. M.; et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117- 130, 2015.

LAUAND, J.; COLELLO, S. G. “Editorial: lançamento de ‘Convenit Internacional – coepta’”. *Convenit Internacional*, n. 30. São Paulo/Porto: CEMOrOc – FEUSP/ Universidade do Porto, 2019, p. 5-6. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit30/05-06Apresentacao.pdf> Acesso em:15/2/2021.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I.; CASTELLAR, S. M. V. (orgs.) *Atuação profissional de professores coordenadores: aprendizagem baseada em problemas e por projetos*. São Paulo: Xamã, 2012.